

## OFENSIVA SOVIÉTICA NA MANCHÚRIA

Por Reinaldo V. Theodoro



Tanques T-34/85 soviéticos numa estrada da Manchúria.

### Introdução

A ofensiva soviética na Manchúria<sup>1</sup> foi a última e uma das mais significativas campanhas da 2ª Guerra Mundial, mas é muitas vezes chamada de “vitória esquecida”, pois o Ocidente praticamente a ignorou. Houve duas razões para isso: a primeira é a aceitação geral de que os soviéticos só derrotaram os alemães devido a uma combinação de distâncias, clima e superioridade numérica esmagadora. A segunda é que o Exército japonês derrotado na Manchúria em 1945 estava longe de ser uma força militar eficiente, pois as melhores tropas e armas haviam sido transferidas para o Pacífico. Assim, a campanha da Manchúria acabou se parecendo com a luta entre um lutador de boxe peso pesado com um anão. Afortunadamente, estudos mais recentes revelam que as coisas não foram bem assim.

Os soviéticos dedicaram uma excepcional atenção ao planejamento da ofensiva na Manchúria. O planejamento soviético foi meticuloso ao ponto de batalhões receberem missões específicas, com prazos a serem cumpridos, e informações atualizadas sobre os meios do inimigo e a situa-

ção do terreno em que operariam.

Além disso, ela não foi planejada para ser o ato final da guerra, pois se esperava que o Japão persistisse na luta ainda por tempo suficiente para permitir aos soviéticos expandir-se e até invadir o próprio Japão. As notícias vindas do Pacífico não permitiam crer que os japoneses entrassem em colapso num futuro próximo. As perdas americanas em Okinawa, de mais 49.000 homens, faziam os planejadores soviéticos esperarem o pior: a ilha havia sido defendida durante quase três meses por cerca de 117.000 homens – na Manchúria, havia mais de 1 milhão deles.

Portanto, os militares soviéticos tiveram que planejar uma operação que envolvia a invasão de um território de mais de um milhão e meio de quilômetros quadrados (aproximadamente a área da Europa Ocidental), numa frente de mais de 4.400 quilômetros, atravessando quase todo tipo de terreno existente sobre a face da Terra, defendido por mais de um milhão de soldados fanáticos e tendo a necessidade de rapidez. Está claro que essa missão exigiria todo o poderio disponível e toda a imaginação e iniciativa possíveis, não se limitando os soviéticos a simplesmente impor o peso de seu material bélico.

Assim, a ofensiva foi planejada com todo o cuidado e previsão possíveis, tendo em mente a tradicional obstinação do soldado japonês e a determinação do Japão de continuar a guerra. A primeira consideração revelou-se verdadeira – a segunda, felizmente, não.

---

<sup>1</sup> Essa campanha também é conhecida como “Operação Tempestade de Agosto”, “Operação Harbin-Kirin”, “Batalha de Manchukuo” e “Batalha do Norte da China”. O termo “Operação Tempestade de Agosto” não é de origem soviética, mas americana. Observe que as ações não se limitaram ao território da Manchúria.

## Prelúdio

À medida que a vitória sobre a Alemanha se aproximava, os líderes ocidentais intensificaram a pressão sobre Stalin para que a União Soviética entrasse na guerra contra o Japão, a fim de terminar a guerra mais rapidamente com a derrota do último membro do Eixo.

Pensando em reforçar a posição soviética no Extremo Oriente, Stalin concordou em declarar guerra ao Japão três meses após a rendição da Alemanha. Os soviéticos então começaram a planejar uma operação extremamente ambiciosa, tendo como objetivos a Manchúria, a Coréia, a Ilha Sacalina e as Ilhas Curilas. As forças soviéticas (mais de 1 milhão de homens) estavam a mais de 10.000 quilômetros, na Europa Central, e deveriam ser deslocadas, organizadas, abastecidas e preparadas para as novas operações no Oriente, em segredo, e fazendo uso de uma rede de transporte limitada e precária.



Soldados soviéticos num dos milhares de trens rumando para a Manchúria.

O planejamento soviético começou em março de 1945 e a movimentação das forças começou em abril. De fato, quando as operações se iniciaram, ainda havia unidades se deslocando para o novo front. QGs experientes foram trazidos também, sendo dois de "Frentes" (o termo soviético para "Grupo-de-Exércitos") e quatro de Exércitos, incluindo um de Tanques.

O Stavka<sup>2</sup> (Alto Comando soviético) também transferiu importantes oficiais para assumir o comando das operações. Em junho de 1945, o Marechal A. M. Vasilevsky tornou-se o comandante de todas as operações no Extremo Oriente, título formalizado a 30/07/45, pela criação do Comando do Extremo Oriente – coisa inédita no

<sup>2</sup> Os autores ocidentais tendem a grafar "Stavka" com todas as letras maiúsculas, como se fosse uma sigla, mas isso é incorreto.

Exército Vermelho na 2ª Guerra Mundial.

A complexidade da geografia da Manchúria, a imensidão da área de operações e a necessidade de uma ação bem coordenada exigiram essa providência. O novo QG teria mais liberdade de ação que seus equivalentes até então, tendo autoridade, inclusive, sobre unidades aéreas e navais.

A maioria dos deslocamentos de tropas foi realizada à noite e as áreas de concentração foram estabelecidas a uma considerável distância da fronteira para evitar a observação dos japoneses. Muitos oficiais de alta patente viajaram sob nomes falsos e com patentes inferiores. Quando o deslocamento tornou-se impossível de ocultar, os soviéticos adotaram medidas de disfarce para esconder a escala da concentração. Por 25/07/45, os deslocamentos estavam praticamente completos. O grande sucesso obtido pelas forças soviéticas foi devido, em primeiro lugar, a um extraordinário trabalho de logística.

## Manchúria

A Manchúria faz fronteira com a China, o Golfo de Liaotung e a Coréia, ao sul, com a URSS, a leste e norte, e com a Mongólia, a oeste. Estrategicamente, a Manchúria proporciona uma posição dominante sobre a China, razão pela qual ela tem sido disputada há gerações entre China, Rússia e Japão.

Devido à sua extensão e localização, a Manchúria possui uma grande diversidade de climas. A sua região central possui importantes indústrias e áreas cultivadas, além de grande densidade populacional. Em torno dela, há um anel de montanhas, que só é interrompido ao sul, junto ao Golfo de Liaotung. Além dessa cadeia de montanhas, há uma faixa agreste junto à Sibéria, Mongólia e o extremo leste da Rússia.

O vale central se estende por 1.000 quilômetros de norte a sul e por 400 a 500 quilômetros de leste a oeste. Uma boa rede de estradas e ferrovias atendia à região, ligando as cidades industriais de Mukden, Changchun, Harbin e Tsitsihar. O terreno aqui é geralmente plano e com predominância de áreas cultivadas.

A oeste do vale central fica o maciço das Grandes Khingan. Estendendo-se de norte a sul, ele vai da região do rio Amur, no norte da Manchúria, até unir-se às montanhas no norte da China. A altura das montanhas varia muito, chegando a 1.900 metros. Entre as montanhas encontram-se vales pantanosos e, no norte, há grande cobertura florestal, que se reduz drasticamente à medida que se aproxima do sul. Dos vários passos que atravessam as montanhas, os principais eram os que abrigavam as linhas férreas de Yakoshih a Pokotu

e de Halung-Arshaan a Solun. Estradas precárias corriam ao lado dos trilhos e diversas trilhas atravessavam as montanhas.

Margeando a parte norte do vale central estão as Montanhas Khingan Menores, que se estendem do noroeste a sudeste por 600 quilômetros, com uma largura de 100 a 300 quilômetros. As montanhas têm altitudes que chegam a 1.300 metros, tomadas por florestas, tendo picos íngremes e, entre elas, existem alguns vales estreitos. As principais passagens através delas abrigavam linhas ferroviárias.

A leste do vale central estão as terras altas orientais, que se estendem por 1.500 quilômetros da Península Liaotung no sul até a junção dos rios Amur e Ussuri. Essas elevações, em alguns lugares com quase 350 quilômetros de largura, separam as terras baixas centrais do Extremo Oriente soviético. No sul, as Montanhas Tunghua chegam a 1.300 metros de altura. Mais para o norte, perto de Mutanchiang, existem elevações de até 1.500 metros, enquanto no sul do rio Sungari as elevações chegam a 1.000 metros de altura. Ferrovias e estradas atravessavam as terras altas orientais. Como no caso das montanhas Khingan, densas florestas cobriam as terras altas orientais. O vale do rio Sungari, que corre do nordeste a partir de Harbin até Chiamussu, separa as terras altas orientais das Montanhas Khingan Menores. Antes de 1945, os japoneses haviam construído várias estradas através das terras altas orientais.

Além do arco de montanhas em torno do vale central, estão as inóspitas regiões da periferia da Manchúria. No oeste, estão os áridos desertos da Mongólia Interior, que se estendem das Grandes Montanhas Khingan até a fronteira da Mongólia Exterior, e o platô de Barga, que se espalha do norte das Grandes Khingan à Mongólia e ao rio Argun, entre a Manchúria e a Sibéria. A distância das montanhas até a fronteira da Mongólia varia de 200 quilômetros no norte a 400 quilômetros no sul (na área de Linhsi). Na região do alto platô (1.000 a 1.200 metros) a água é extremamente escassa. Mais ao norte, o platô de Barga, cortado pelo rio Hailar, se estende das Grandes Montanhas Khingan até o rio Argun e a fronteira soviética da Mongólia Exterior. Havia diversas trilhas atravessando o platô, mas nenhuma adequada ao transporte militar pesado.

A nordeste e junto às terras altas orientais está a região pantanosa ao longo do rio Ussuri até a junção dos rios Ussuri, Amur e Sungari, onde havia uma imensa área pantanosa. O rio Sungari corta a região do sudoeste ao nordeste. A região plana e levemente ondulada inclui o vale do rio Sungari (com 35 quilômetros de largura) e algumas colinas. As terras baixas se estendem através do rio Amur até a Sibéria. Toda a região é

pantanosa e normalmente alagada durante os meses de julho e agosto. Por ocasião da ofensiva soviética, havia apenas algumas trilhas e estradas precárias em condições de uso cruzando a região.



Marechal Aleksandr Mikhaylovich Vasilevsky. Coube a ele a missão de conquistar a Manchúria.

As condições climáticas eram tão diversificadas quanto o terreno: as temperaturas moderadas nas regiões costeiras se encontram com climas mais rigorosos no interior, com o agravante de terem maiores índices pluviométricos. A temperatura cai drasticamente a leste das Grandes Montanhas Khingan e, enquanto no inverno as chuvas são muito escassas, no verão a maior parte da Manchúria é castigada pelas fortes chuvas da monção. Durante os meses de julho e agosto chove mais do que no resto do ano. Obviamente, as temperaturas são mais altas nas regiões desérticas do oeste. A primavera e o outono são períodos de transição, com chuvas e temperaturas mais moderadas. Os melhores meses para operações militares na região são, portanto, setembro, outubro e novembro, pois não há chuvas torrenciais, as temperaturas são mais amenas e não há incidência de ventos fortes.

Para manter o controle do vale central – e, portanto, da Manchúria – o defensor tem que negar ao atacante o acesso aos passos através do anel montanhoso que cerca a região, estabelecendo fortes defesas nas montanhas.

As boas vias de acesso à Manchúria eram poucas. As ferrovias normalmente eram muito limitadas e ofereciam apenas pequena capacidade para abastecimento militar. As estradas que corriam paralelas a elas eram horríveis e tendiam a ficar ainda piores com mau tempo e transporte militar intenso e pesado. Em muitos lugares, essas vias de acesso atravessavam terrenos pantanosos, arborizados e/ou acidentados, muitas ve-

zes afunilando a movimentação das tropas. Além disso, nas Grandes Khingan, a força que se dispusesse a atravessá-las teria que, antes, atravessar centenas de quilômetros de deserto. Aqui, além da precariedade da infra-estrutura, ainda há o agravante da escassez de água. Em todos os eixos de avanço possíveis, os japoneses construíram grandes sistemas fortificados, com casamatas e obstáculos de concreto e aço. As principais regiões fortificadas ficavam nos passos das Grandes Montanhas Khingan por onde passavam as principais ferrovias e estradas. Os passos sem estradas e outras áreas consideradas inadequadas para operações militares não foram fortificados.

### As Forças Japonesas

O Exército Kwantung e as forças do Manchukuo e da Mongólia Interior eram as responsáveis pela defesa da região. Em agosto de 1945, o Exército Kwantung, comandado pelo General Otozo Yamada, consistia de dois “Exércitos de Área” (o equivalente japonês para Grupo-de-Exércitos) e um Exército. Em termos de efetivos, o primeiro equivaleria a um exército ocidental e, o segundo, a um corpo-de-exército.



General Otozo Yamada, comandante do Exército Kwangtung por ocasião da invasão soviética. Ele percebeu rapidamente que pouco podia fazer contra as forças soviéticas e buscou uma estratégia de retardamento. Yamada tornou-se prisioneiro de guerra e foi condenado a 25 anos de trabalhos forçados por crimes de guerra, sendo libertado em 1956.

A divisão de infantaria japonesa era numericamente maior que a sua equivalente soviética, mas, por outro lado, era muito inferior em poder de fogo. A divisão japonesa padrão, conhecida como “triangular” (três regimentos de três bata-

lhões) tinha entre 12.000 e 16.000 homens. Outro tipo de divisão japonesa era a conhecida como “quadrada” (duas brigadas, com quatro batalhões cada). A divisão “quadrada” já havia sido abolida em 1945, mas as 63ª e 117ª Divisões, empenhadas na Manchúria, eram desse tipo. Teoricamente, elas deveriam ter um efetivo de 25.000 homens.

A Brigada Mista Independente era composta por 4 ou 5 batalhões de infantaria e 1 grupo de artilharia (75 mm). O efetivo teórico de uma brigada era de 6.200 homens.

O 1º Exército de Área, comandado pelo General Kita Seiichi, contava com os 3º e 5º Exércitos. Diretamente sob o comando do 1º Exército de Área havia ainda 3 divisões de infantaria (122ª, 134ª e 139ª). O 3º Exército contava com 4 divisões de infantaria (79ª, 112ª, 127ª e 128ª) e uma brigada mista, enquanto o 5º Exército tinha 3 divisões de infantaria (124ª, 126ª e 135ª). O General Seiichi era responsável pela Manchúria Oriental e seu comando totalizava 222.157 homens.

O 3º Exército de Área, do General Ushiroku Jun, consistia dos 30º e 44º Exércitos. O 30º contava com 4 divisões de infantaria (39ª, 125ª, 138º e 148º), enquanto o 44º tinha 3 divisões de infantaria (63ª, 107ª e 117ª) e 1 brigada de tanques. Subordinados ao 3º Exército de Área estavam 2 divisões de infantaria (108ª e 136ª), 3 brigadas mistas independentes e 1 brigada de tanques. A área sob sua responsabilidade englobava a Manchúria Central e Ocidental, do rio Amur até a Península de Liaotung. Seu efetivo totalizava 180.971 homens.

O 4º Exército Independente, sob o comando do Tenente-General Uemura Mikio, era diretamente subordinado a Yamada e responsável pelas regiões do norte e noroeste da Manchúria. Ele consistia de 3 divisões de infantaria (119ª, 123ª e 149ª) e 4 brigadas mistas independentes, totalizando 95.464 homens. Além disso, a 1ª Brigada Móvel, em Shihliping, estava diretamente sob o comando do QG do Exército Kwantung.

Ao se iniciar a ofensiva soviética, o Alto Comando Imperial japonês transferiu o 34º Exército e o 17º Exército de Área ao Exército Kwantung. O 34º Exército, do Tenente-General Kushibuchi Senichi, estava estabelecido no norte da Coréia e contava com duas divisões de infantaria (59ª e 137ª) e uma brigada mista independente, tendo ao todo 50.104 homens. No sul da Coréia, o 17º Exército de Área contava com sete divisões de infantaria (96ª, 111ª, 120ª, 121ª, 150ª, 160ª e 320ª) e duas Brigadas Mistas Independentes.

O Exército Kwantung fora no passado uma força ameaçadora e respeitável, mas agora ele fora esvaziado de seu poderio, pois o avanço ameri-

cano no Pacífico aspirou para a defesa do solo pátrio numerosas formações. Unidades veteranas foram substituídas por formações recém-criadas com reservistas de baixa qualidade ou improvisadas com unidades menores (cerca de 1/4 dos soldados haviam entrado para o Exército até 10 dias antes da invasão!). Das 31 divisões japonesas na Manchúria, apenas 6 existiam antes de janeiro de 1945. As 138ª e 148ª Divisões ainda estavam em processo de mobilização e não tinham nem homens nem armas leves suficientes, enquanto a 149ª não tinha artilharia. Além disso, o treinamento era deficiente e havia escassez de praticamente tudo.

Sem contar com as forças no sul da Coréia, ilhas Sacalina e Curilas, as forças que se oporiam à ofensiva soviética totalizavam mais de 713.000 homens (dos cerca de 1 milhão e 217 mil soldados na região). Além disso, havia o Exército do Manchukuo, com 170.000 homens organizados em 8 divisões de infantaria e 7 de cavalaria.

Segundo estimativas soviéticas, os japoneses teriam 1.155 tanques, 5.360 canhões e 1.800 aviões. Os canhões antitanques eram, na maioria, de 37 mm, totalmente inúteis contra os modernos tanques soviéticos. Da mesma forma, seus tanques eram totalmente inadequados para enfrentar os blindados do Exército Vermelho. Os aviões japoneses eram, quase todos, obsoletos e/ou de treinamento e seus pilotos, na grande maioria, eram inexperientes<sup>3</sup>.

Em função de sua evidente fraqueza, o Alto Comando japonês teve que tomar decisões visando a uma defesa realística, aceitando a imposição de guarnecer as fronteiras com forças ligeiras e de retardamento e mantendo o grosso de suas tropas na defesa do interior da Manchúria, com o principal centro de resistência na região fortificada de Tunghua.

O novo plano geral de defesa da Manchúria foi distribuído em junho de 1945. De acordo com ele, o 1º Exército de Área se encarregaria de realizar as ações de retardamento, ocupando as fortificações orientais. A linha principal de resistência seria estabelecida de 40 a 70 quilômetros na retaguarda, nas cercanias das cidades de Fangcheng, Chihsing, Tachienchang, Lotzokou e Tumen. Daí, as forças recuariam para novas posições em Tunghua e Antu para a defesa final.

O 3º Exército de Área manteria forças ligeiras na zona fortificada de Handagai a Wuchakou, na fronteira ocidental. O corpo principal evitaria uma batalha decisiva, recuando gradualmente para o

leste, de uma linha de defesa previamente preparada para outra. O 4º Exército Independente tinha por missão retardar o inimigo nas fortificações no noroeste da Manchúria e ao longo da ferrovia através das Grandes Montanhas Khingán até se unir às demais forças do Exército Kwantung.



Tanque Médio Tipo 97 “Shinhoto Chi-Ha”. Armado com um canhão antitanque de 47 mm e com uma blindagem máxima de apenas 25 mm, era o melhor tanque do arsenal japonês na Manchúria.

Dessa forma, cerca de 1/3 das forças nipônicas seriam distribuídas ao longo das fronteiras, mantendo os 2/3 restantes no interior para guarnecer as sucessivas linhas defensivas. As esperanças japonesas residiam nas dificuldades impostas pelo terreno, pelas longas distâncias, pelas dificuldades logísticas e, principalmente, na tradicional defesa fanática de suas tropas, que deveria cobrar pesado tributo aos atacantes.

O problema dessa estratégia era a necessidade de existirem unidades móveis o suficiente para realizar os retraimentos e a ocupação oportuna das posições defensivas, o que estava longe de ser uma realidade. Além disso, o programa de construção de fortificações não estava concluído quando a ofensiva soviética começou. A redistribuição de forças determinada pelo novo plano de defesa também estava incompleta, bem como o abastecimento e o reequipamento das unidades de 1ª linha (em alguns casos, não havia sequer começado).

### As Forças Soviéticas

Subordinados ao Comando do Extremo Oriente estavam três QGs de “Frentes”: a Transbaikal, do Marechal R. Y. Malinovsky, a 1ª Frente do Extremo Oriente, do Marechal K. A. Meretskov, e a 2ª Frente do Extremo Oriente, sob o comando do General M. A. Purkayev.

A Frente do Transbaikal consistia de 4 exércitos chamados “de armas combinadas” (17º, 36º, 39º e 53º), 1 de tanques (6º de Guardas) e 1 aéreo (12º). Sua ordem de batalha contava com 30 divisões de fuzileiros (infantaria), 5 de cavalaria e 2

<sup>3</sup> A disparidade numérica e qualitativa da arma aérea era tão grande que, já no segundo dia de combates, o comando japonês ordenou que a aviação deixasse o teatro de operações.

de tanques, com 10 brigadas de tanques e 8 mecanizadas ou motorizadas, incluindo o Grupo de Cavalaria Mecanizada soviético-mongol. Ao todo, cerca de 654.000 homens, 2.416 tanques e canhões autopropulsados, 9.668 canhões e morteiros e 1.324 aviões. A área de atuação da Frente era da ordem de 2.300 quilômetros.

A 1ª Frente do Extremo Oriente também era formada por 4 exércitos de armas combinadas (5º de Guardas, 25º, 35º e 1º Bandeira Vermelha), 1 corpo mecanizado (10º) e 1 exército aéreo (9º). Seu efetivo era de cerca de 586.500 homens, 1.860 tanques e canhões autopropulsados e 11.430 canhões e morteiros, distribuídos em 31 divisões de fuzileiros, 1 de cavalaria, 12 brigadas de tanques e 2 brigadas mecanizadas. Sua aviação contava 1.387 aparelhos e sua frente era relativamente pequena, de apenas 700 quilômetros.

A 2ª Frente do Extremo Oriente contava com 3 exércitos de armas combinadas (15º, 16º e 2º Bandeira Vermelha), 1 corpo de fuzileiros independente (5º) e 1 exército aéreo (10º). Ele totalizava 337.000 homens, 1.280 tanques e canhões autopropulsados e 5.988 canhões e morteiros, organizados em 16 divisões de fuzileiros, 8 brigadas de tanques, 4 de fuzileiros, 1 antitanque e 1 de engenharia motorizada. O 10º Exército Aéreo tinha 1.260 aviões e seu front era da ordem de 2.130 quilômetros.

As divisões soviéticas de fuzileiros seguiam basicamente a mesma organização “triangular” de outras nações, tendo efetivos nominais de menos de 12.000 homens. No entanto, a divisão de fuzileiros soviética que lutou na Manchúria era equipada com 16 canhões autopropulsados, 52 peças de artilharia de campanha, 136 morteiros, 66 canhões antitanques e 12 antiaéreos, o que dava a ela um poder de fogo muito maior que suas congêneres nipônicas. Além disso, a anexação de brigadas ou regimentos de tanques nas divisões foi uma prática normal durante a campanha.

As brigadas de tanques tinham três batalhões de tanques, com duas companhias de tanques cada (totalizando 65 tanques), um batalhão de infantaria motorizada e unidades de apoio. Na Manchúria, os soviéticos regularmente reforçavam as brigadas de tanques com um regimento ou batalhão de artilharia autopropulsada, um batalhão de morteiros de guardas (foguetes *Katyusha*), um regimento ou batalhão de artilharia e uma companhia ou pelotão de sapadores.

Portanto, o poderio total dos soviéticos para a operação na Manchúria atingia números impressionantes: 1.685.500 homens, mais de 26.000 peças de artilharia e 5.500 tanques e canhões autopropulsados. Ao se iniciar a ofensiva, a relação de forças, em termos puramente numéricos,

era de 2,2:1 em infantaria, 4,8:1 em blindados, 4,8:1 em artilharia e 2:1 em aviação.

Mas a diferença não residia apenas nos números: a qualidade do equipamento soviético era muito superior ao japonês. O tanque básico dos soviéticos era o famoso T-34 e evidências fotográficas nos fazem crer que o modelo predominante na Manchúria era o T-34/85. De fato, entre outros tipos de blindados, os soviéticos se deram ao luxo de empregar tanques obsoletos, como o T-26 e o BT<sup>4</sup>. O canhão de campanha padrão soviético de 76,2 mm também podia operar como canhão antitanque. Os japoneses não tinham nada parecido com essas armas.



Tanque pesado JS-2, armado com canhão de 122 mm e com blindagem máxima de 120 mm. Os japoneses não tinham absolutamente nada para enfrentá-lo.

## O Plano

O plano soviético para a conquista da Manchúria era relativamente simples, mas gigantesco em sua escala. Tratava-se de um clássico ataque de pinças: a Frente Transbaikal atacaria para o leste na Manchúria Ocidental, enquanto a 1ª Frente do Extremo Oriente atacaria para o oeste na Manchúria Oriental. Os dois ataques convergiriam no sul da Manchúria Central. A 2ª Frente do Extremo Oriente efetuaria operações de apoio no norte da Manchúria, rumando para o sul. As operações contra as Ilhas Sacalina e Curilas dependeriam do desenrolar dessas operações.

O planejamento refletiu a necessidade de operações fluidas, que deveriam tornar sem efeito os planos de defesa japoneses, evitando assim uma guerra de atrito e assegurar o controle soviético da Manchúria antes da rendição japonesa.

O Comando do Extremo Oriente definiu que o esforço principal fosse da Frente Transbaikal, cuja missão era assegurar objetivos 350 quilômetros no interior da Manchúria em cerca de duas

<sup>4</sup> O 6º Exército de Tanques de Guardas foi equipado com um grande número de tanques BT-7, obsoletos, mas velozes, para garantir a rapidez do avanço. Esta foi a última ação de combate dos tanques BT.

semanas. O 6º Exército de Tanques de Guardas e os 17º e 39º de Armas Combinadas formariam o primeiro escalão do ataque, o qual deveria evitar a região fortificada de Halung-Arshaan e avançar na direção de Changchun. Os objetivos imediatos dessa força seriam: destroçar as forças inimigas na fronteira, atravessar as Grandes Montanhas Khingan e ocupar posições na planície central da Manchúria. Na vanguarda do avanço, o 6º Exército (composto por dois corpos mecanizados e um de tanques) deveria atravessar os desertos da Mongólia Interior, assegurar os passos das Grandes Montanhas Khingan e ocupar Lupei pelo 10º dia da ofensiva. Posteriormente, a frente iria assegurar objetivos no coração da Manchúria central.



Tropas da Frente Transbaikal marcham para as posições de partida.

Duas forças realizariam ataques em apoio ao esforço principal por dois eixos separados: o Grupo de Cavalaria Mecanizada soviético-mongol avançaria através do deserto da Mongólia e da parte meridional das Grandes Montanhas Khingan; e o 36º Exército iria atacar através do rio Argun, visando assegurar Hailar pelo 10º dia da operação e impedir a retirada japonesa do noroeste da Manchúria. Devido ao terreno acidentado e à falta de contato entre elas, não foi definida uma linha divisória entre a Frente Transbaikal e a 2ª Frente do Extremo Oriente à sua esquerda.

O segundo escalão da Frente Transbaikal consistia do 53º Exército, cuja missão era seguir o 6º Exército de Tanques de Guardas e, após atravessar as Grandes Montanhas Khingan, alinhar-se com os outros exércitos onde fosse mais conveniente. A reserva da Frente era formada por duas divisões de fuzileiros, uma de tanques e uma brigada de tanques.

O sucesso da Frente Transbaikal dependia da rapidez, da surpresa e de manter as forças em movimento em praticamente todos os setores

para impedir uma efetiva defesa japonesa. Para obter a máxima eficiência e surpresa, as formações de tanques operariam na vanguarda das unidades atacantes em todos os níveis. A operação também previa o emprego de tanques pesados nas formações de primeiro escalão. Uma divisão de tanques lideraria o avanço do 39º Exército, bem como brigadas de tanques apoiariam as divisões da primeira leva. As progressões previstas para a operação eram da ordem de 23 quilômetros por dia para os exércitos de armas combinadas e de 70 para as unidades blindadas. A operação envolvia riscos. Se os japoneses reagissem rapidamente ao ataque soviético e se mesmo forças simbólicas ocupassem posições nos passos das Grandes Montanhas Khingan, o avanço soviético fatalmente seria retardado. Além disso, a operação dependeria muito da capacidade de suprir rapidamente as forças bem no interior da Manchúria.

A 1ª Frente Oriental seria a segunda pinça do envolvimento estratégico. A missão da Frente era penetrar ou evitar as fortificações japonesas da fronteira, derrotar as forças japonesas e, pelo 15º dia da operação, assegurar objetivos ao longo da linha que ia de Poli a Wangching. O 1º Exército Bandeira Vermelha, o 5º Exército e o 10º Corpo Mecanizado (em 2º escalão) lançariam o ataque principal da Frente na direção de Mutanchiang. Essas forças então explorariam em várias direções, enquanto faziam ligação com a Frente Transbaikal.

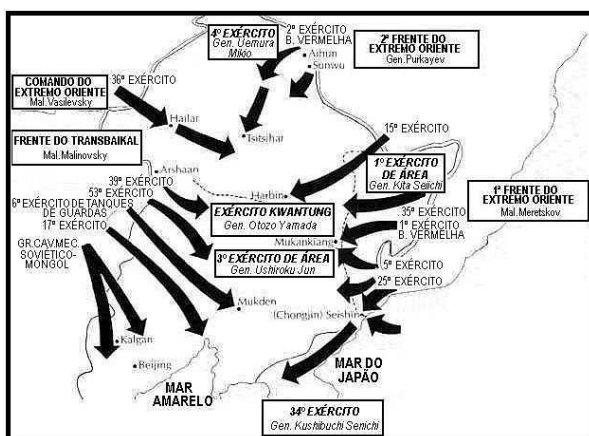
Dois exércitos atacariam em apoio ao esforço principal: o 35º Exército atacaria ao norte do Lago Khanka, enquanto, ao sul, o 25º Exército atacaria para cortar a retirada das forças japonesas para a Coreia e exploraria para o sul na direção da península coreana. A reserva da Frente consistia dos 87º e 88º Corpos de Fuzileiros e da 84ª Divisão de Cavalaria. A despeito das fortes posições defensivas japonesas, a taxa de avanço prevista para essa Frente era de 8 a 10 quilômetros por dia.

Depois que a 1ª Frente do Extremo Oriente e a Frente Transbaikal se encontrassem na área de Changchun, elas avançariam juntas para destruir a resistência final japonesa e assegurar Port Arthur, a estratégica base naval localizada na extremidade sul da península de Liaotung.

A 2ª Frente do Extremo Oriente atacaria numa larga frente através dos rios Amur e Ussuri. Ela faria a máxima pressão para reter as forças japonesas no norte da Manchúria, visando destruí-las ou impedi-las de recuar em boa ordem para o sul. O 15º Exército faria o esforço principal através do rio Amur e avançaria para o sul na região dos rios Sungari e Rube. Sua missão imediata seria isolar ou destruir as zonas fortificadas inimigas ao longo

dos rios Amur e Sungari e eliminar o inimigo do saliente formado pelos rios Sungari, Amur e Ussuri. O Exército avançaria então para o sul para fazer contato com as forças da 1ª Frente do Extremo Oriente.

Dois ataques subsidiários apoiariam o esforço principal: à sua direita, o 2º Exército Bandeira Vermelha atacaria através do rio Amur e então exploraria para o sul; à esquerda, atacaria o 5º Corpo Independente de Fuzileiros através do rio Ussuri, buscando fazer contato com unidades da 1ª Frente do Extremo Oriente.



O Plano soviético.

Este vasto plano de operações visava nada menos que a completa aniquilação do Exército Kwantung e com a máxima rapidez. As tropas japonesas deveriam ser rapidamente derrotadas e isoladas de reforços vindos do norte da China ou da Coreia. Os soviéticos forçariam os japoneses a defender todos os setores pelo ataque indiscriminado de todos eles. Esses constantes e móveis ataques, em uma larga frente, impediriam os japoneses de transferir suas unidades para setores mais ameaçados e levariam toda a organização militar japonesa na Manchúria ao completo colapso.

Embora o Comando do Extremo Oriente tivesse ordenado que as unidades estivessem prontas para atacar por 25 de julho, a decisão final sobre o cronograma do ataque só foi tomada a 07/08/45, somente dois dias antes do início da ofensiva. Na ocasião, o Comando do Extremo Oriente decidiu engajar a Frente Transbaikal e a 1ª Frente do Extremo Oriente simultaneamente (originalmente, a Transbaikal atacaria primeiro).

### Começa a Invasão

Dez minutos após a meia-noite de 09/08/45, unidades de reconhecimento e destacamentos de vanguarda da Frente Transbaikal atravessaram a fronteira entre a Mongólia Interior e a Manchúria.

Não houve preparação de artilharia nem bombardeios aéreos preliminares. Inicialmente, os invasores só encontraram resistência na área do 36º Exército, onde os eixos de avanço esbarraram inevitavelmente nas fortificações japonesas de fronteira. Em outras regiões, as unidades de assalto moveram-se praticamente sem oposição. Às 4:30 h, o corpo principal partiu para o ataque, seguindo as forças precursoras.

No flanco direito, o Grupo de Cavalaria Mecanizada soviético-mongol do Coronel-General I. A. Pliyev avançou em duas colunas. Os elementos avançados eram a 25ª Brigada Mecanizada e a 43ª Brigada de Tanques. Ao anoitecer do primeiro dia, ambas haviam penetrado quase 90 quilômetros nas áridas vastidões da Mongólia Interior, avançando para o sul na direção de Dolonnor e Kalgan. Mais para o leste, o 17º Exército do Tenente-General A. I. Danilov também entrou na Mongólia Interior praticamente sem oposição. Suas forças avançaram em duas colunas, tendo como pontas-de-lança os 70º e 82º Batalhões de Tanques. Ao anoitecer, os destacamentos avançados do 17º Exército haviam avançado cerca de 70 quilômetros, com as forças principais marchando 20 quilômetros atrás.

À esquerda do 17º Exército, o 6º Exército de Tanques de Guardas, do Coronel-General A. G. Kravchenko, constituía o esforço principal da Frente. Essa Grande Unidade havia sido escolhida para essa missão devido ao seu êxito em penetrar através dos Cárpatos. O 9º Corpo Mecanizado de Guardas avançou pela direita, seguido pelo 5º Corpo de Tanques de Guardas. Cerca de 70 quilômetros a nordeste marchava o 7º Corpo Mecanizado de Guardas. Cada corpo marchava em quatro a seis colunas, formando um autêntico rolo compressor blindado de cerca de 20 quilômetros de largura. Destacamentos consistindo de um regimento de tanques e um batalhão de artilharia precediam cada coluna. O 6º Exército encontrou pouca oposição e progrediu rapidamente. Ao anoitecer, os destacamentos avançados haviam atingido 150 quilômetros além da fronteira e se detiveram no sopé das Grandes Montanhas Khingon e ao norte do Passo de Khorokhon.

À esquerda do 6º Exército de Tanques de Guardas estava o 39º Exército do Coronel-General I. N. Lyudnikov. Veterano da guerra contra a Alemanha, o 39º ganhara experiência conquistando as fortificações da região de Königsberg, na Alemanha. Os soviéticos avançaram sob um sol abrasador por dois eixos divergentes, tendo a 61ª Divisão de Tanques como ponta-de-lança do Exército. No eixo principal, ao sul das regiões fortificadas de Halung-Arshaan e Wuchakou, seguiu o 5º Corpo de Fuzileiros de Guardas, segui-



do pelos destacamentos avançados do 113º Corpo de Fuzileiros, ou seja, as 44ª e 206ª Brigadas de Tanques. Diante deles estava a 107ª Divisão de infantaria japonesa, mas não houve engajamentos no primeiro dia.



Tanques do 6º Exército de Tanques de Guardas avançam para as Grandes Montanhas Khingan.

Mais ao norte, o 94º Corpo de Fuzileiros atacou para o nordeste com duas divisões lado-a-lado, atravessando o campo de batalha de 1939 em Khalkhin-Gol e buscando a retaguarda da região fortificada de Hailar em apoio ao 36º Exército, que avançava diretamente para Hailar vindo do norte. A ligeira oposição foi rapidamente varrida. A 124ª Divisão de Fuzileiros (94º Corpo) ocupou a brecha entre os 94º e 5º Corpos e se preparou para engajar as forças japonesas na região fortificada de Halung-Arshaan. As unidades avançadas do 39º Exército no eixo principal de progressão desbordaram Arshaan e percorreram 60 quilômetros no primeiro dia da ofensiva. Enquanto isso, a força principal do 39º Exército avançou para o leste e sudeste, através da acidentada região central das Grandes Montanhas Khingan, visando Solun e Wangyemiao, cortando assim a ferrovia e isolando as forças japonesas nas regiões fortificadas.

Mais ao norte, no flanco esquerdo da Frente Transbaikal, o 36º Exército do Tenente-General A. A. Luchinsky avançou em dois eixos. Os 2º e 86º Corpos de Fuzileiros lançaram o ataque principal aos 20 minutos de 09/08/45, objetivando assegurar as travessias sobre o rio Argun entre Staro-Tsurukhaytuy e Darcy. Na frente do 2º Corpo, dois regimentos foram transportados em 30 veículos anfíbios. Pelas 6:00 h, o grosso das forças atacantes já se havia estabelecido na cabeça-de-ponte, após repelir as incipientes forças japonesas que defendiam o rio. Um destacamento organizado em torno da 205ª Brigada de Tanques disparou então na direção de Hailar, 60 quilômetros ao sul, para anular qualquer tentativa

japonesa de defender as regiões fortificadas e cortar a linha férrea de Manchouli à Manchúria central. A 119ª Divisão de infantaria e a 80ª Brigada Mista Independente defendiam Hailar e ocupavam a região fortificada. Unidades de cavalaria manchuriana apoiavam os japoneses.

Ao anoitecer de 09/08/45, a 205ª Brigada de Tanques havia assegurado posições e pontes ao norte de Hailar. O comando do 36º Exército, desejando impedir a efetiva ocupação de Hailar pelos japoneses, ordenou à 205ª Brigada de Tanques que atacasse para o sul durante a noite para cercar a ocupar a cidade. A brigada atacou do nordeste e o 152º Regimento de Fuzileiros (94ª Divisão) envolveu a cidade e a investiu vindo do sudeste. O golpe foi apenas parcialmente bem-sucedido, pois os defensores da 80ª Brigada Mista Independente (5 batalhões de infantaria) reagiram e negaram a cidade aos atacantes até o dia seguinte. Durante a noite, os soviéticos atingiram a estação ferroviária no norte, mas a luta para limpar a cidade prosseguiu por todo o dia 10. Isto deu tempo à 119ª Divisão para ocupar as defesas nos passos das Grandes Montanhas Khingan de Yakoshih a Pokotu.

Na ala direita do 36º Exército, um grupo operacional de duas divisões de infantaria e duas brigadas de artilharia e metralhadoras atacou através da fronteira e conquistou um ponto de apoio na posição fortificada de Manchouli. Ao anoitecer do primeiro dia, o 36º Exército havia avançado 60 quilômetros no território da Manchúria e havia parcialmente assegurado seus objetivos iniciais em Hailar. O pesado combate que grassou em Hailar se concluiria no dia seguinte, com as tropas japonesas se retirando para a região fortificada a noroeste e sudoeste da cidade.

O 53º Exército (Coronel-General I. M. Managarov) permaneceu em sua área de concentração na Mongólia até 10/08/45, quando ele começou a atravessar a fronteira nos passos do agora distante 6º Exército de Tanques de Guardas.

A 1ª Frente do Extremo Oriente, do Marechal Meretskov, enfrentou condições bem diferentes das encontradas por seus compatriotas da Frente Transbaikal. O seu front se estendia da cidade de Iman, no rio Ussuri, ao Mar do Japão. Embora fosse mais curta que a de Malinovsky, a frente de Meretskov apresentava mais regiões fortificadas, algumas das quais grandes e sofisticadas, com estruturas reforçadas com concreto. Essas fortificações cobriam todas as boas vias de acesso e linhas de comunicação no leste da Manchúria, postadas em Jaoho, Hutou, Suifinho, Tungning e Hunchun. Os japoneses aqui mantinham a fronteira com pequenas forças de cobertura e planejavam conservar o grosso de suas tropas para defender uma linha distante 80 quilômetros dela.

Portanto, a missão dos soviéticos era penetrar na Manchúria rapidamente (através de terrenos que os japoneses consideravam de difícil acesso), ultrapassar e isolar as fortificações de fronteira e prosseguir rapidamente para o interior, visando impedir os japoneses de estabelecer uma linha defensiva viável.

As tropas de Meretskov avançaram nas piores condições de tempo, debaixo de fortes temporais, por terreno encharcado, com inundações e no escuro da noite. Ao longo de praticamente todo o front, os soldados avançaram sem apoio de artilharia, exceto em Hutou, na porção norte da frente do 35º Exército. A chuva prosseguiu até por volta das 6:00 h. O ataque soviético, sob tão terríveis condições, surpreendeu completamente os japoneses e diversos postos de fronteira foram rapidamente dominados.

Na porção sul da Frente, o 25º Exército, do Coronel-General I. M. Chistyakov, avançou ao longo de dois eixos principais: o 39º Corpo de Fuzileiros e a 259ª Brigada de Tanques atacariam no setor norte da estação de Novogeorgievka enquanto, no flanco esquerdo, unidades de guardas de fronteiras das 108ª e 113ª Áreas Fortificadas<sup>5</sup> iriam forçar a travessia dos rios Hunchun e Tumen. No largo setor entre o 39º Corpo e a 108ª Área Fortificada, as 106ª, 109ª, 110ª e 111ª Áreas Fortificadas iriam conduzir ataques contra posições japonesas de fronteira.

A missão do 39º Corpo era conquistar ou isolar a região fortificada de Tungning, atingir a própria cidade de Tungning e tomar Wangching, cortando assim as comunicações japonesas com a Coréia. As 108ª e 113ª Áreas Fortificadas operariam contra as defesas japonesas em Hunchun e na Coréia. O 88º Corpo ficaria a postos para realizar ações de exploração para o sul, ao longo da costa leste da Coréia, para assegurar os portos de Unggi, Najin e Chongjin. A Flotilha do Pacífico Norte apoiaria o seu avanço.

As forças japonesas do 1º Exército de Área e do 3º Exército se opunham ao avanço do 25º Exército. No setor do 1º Exército de Área, a 132ª Brigada Mista Independente (4 batalhões de infantaria e 1 batalhão incursor) guarnecia a região fortificada de Tungning, a leste da cidade, que se estendia por 30 quilômetros de norte a sul. A 128ª Divisão de Infantaria tinha seu QG e dois de seus regimentos na área de Lotzokou, 80 quilômetros a sudoeste de Tungning. Seu terceiro regimento estava em Tachienchang, a 80 quilômetros a

oeste de Tungning. Pequenos postos de fronteira estavam estabelecidos ao longo da linha entre Tungning e o Mar do Japão. A frente do 3º Exército era ocupada por 3 divisões de infantaria, uma brigada móvel e um regimento de infantaria independente. A 112ª Divisão de Infantaria foi desenvolvida ao norte do rio Tumen, a oeste de Hunchun, com elementos de vanguarda se estendendo ao longo da ferrovia para Tumentzu. A 79ª Divisão de Infantaria foi posicionada a sudeste de Tumen e a 127ª Divisão de Infantaria se defendia a oeste do rio Tumen e ao sul da 79ª Divisão. Além disso, o 280º Regimento de Infantaria ocupava fortificações avançadas na fronteira perto de Wuchaitzu. O 101º Regimento Independente estava em Chongliak, ao norte de Unggi, na Coréia. A 1ª Brigada Móvel estava estacionada na principal ferrovia em Shihliping, a leste de Wangching, com elementos avançados em Tumentzu.

Para despistar os japoneses a respeito da ofensiva iminente, o 39º Corpo ocupou suas posições de partida tão tarde quanto possível, na noite de 08/08/45. Chistyakov começou o ataque empregando destacamentos de assalto formados a partir das áreas fortificadas e unidades de guardas de fronteira. Ele escolheu essas unidades porque elas já estavam familiarizadas com a região e o terreno, conheciam as posições japonesas diante deles e até já haviam treinado em terrenos à retaguarda para a eventualidade de receberem essa missão. Um batalhão de cada regimento de vanguarda seguiria logo atrás e uma brigada de tanques assumiria a dianteira assim que as forças soviéticas tivessem penetrado as posições japonesas. Também para tentar obter surpresa, o 39º Corpo não realizaria preparação de artilharia.

Os grupos de assalto e batalhões avançados ocuparam suas posições de partida às 23:30 h, bem no momento em que começou uma chuva fina que logo engrossou. Embora a chuva prejudicasse os movimentos, ela também contribuiu para a obtenção da surpresa, pois os japoneses consideravam impossível um ataque naquelas condições. À 1:00 h de 09/08/45, sapadores e unidades de assalto atravessaram a fronteira. As posições de vanguarda japonesas foram apanhadas de surpresa, sendo capturadas ou rapidamente silenciadas. Pelas 3:00 h, os batalhões de vanguarda seguiram a trilha dos destacamentos de assalto. Com a 259ª Brigada de Tanques na liderança, as 40ª e 105ª Divisões de Fuzileiros avançaram para oeste às 8:30 h ao longo do vale do rio Pad Sennaya, indo para o norte das principais posições fortificadas em Tungning.

Pelo fim do dia, o 39º Corpo havia avançado até 12 quilômetros na retaguarda japonesa no eixo de Pad Sennaya e seus elementos de ponta, reforçados pela 72ª Brigada de Tanques (transferida

<sup>5</sup> Uma "Área Fortificada", na nomenclatura soviética, é uma unidade dotada de batalhões de metralhadoras e de artilharia. Elas podiam ser dotadas de viaturas e assim tomar parte em operações móveis, como nesse caso.

do 5º Exército), já começavam a lutar por Tungning e pela vital ferrovia para Tumen. Unidades soviéticas das áreas fortificadas avançaram sobre as posições ao longo da fronteira ao sul de Tungning em Tsingen e mais ao sul em Paitoashantzu e Tumentzu.

Na parte meridional da frente do Exército, a situação também se desenrolou favoravelmente. No primeiro dia do ataque, as 108ª e 113ª Áreas Fortificadas capturaram as posições japonesas através dos rios Hunchun e Tumen, assegurando um ponto de apoio nas regiões fortificadas de Hunchun e Wuchaitzu e uma cabeça-de-ponte sobre o rio Tumen em Kyonghung, ao norte do campo de batalha de 1938 no Lago Khasan.

O 5º Exército, do Coronel-General N. I. Krylov (que também combatera nas fortificações da região de Königsberg), lançou o ataque principal da Frente à 0:30 h, quando unidades de reconhecimento começaram a cruzar a fronteira. As unidades de assalto seguiram à 1:00 h para reduzir pontos fortes japoneses e abrir passagem pelos cinturões de defesa para o corpo principal que vinha atrás. Os regimentos então partiram para o ataque principal às 8:30 h.

Com três corpos lado-a-lado (de norte a sul, 65º, 72º e 17º Corpos de Fuzileiros), o ataque atingiu o flanco norte do centro de resistência de Kuan-yuehtai (Volynsk), mantido por um batalhão do 273º Regimento de Infantaria (124ª Divisão de Infantaria). No flanco esquerdo do 5º Exército, a 105ª Área Fortificada e unidades de engenharia de assalto atacaram o centro de resistência de Suifenho, defendida por um batalhão do 371º Regimento de Infantaria (também pertencente à 124ª Divisão). Os soviéticos atacaram em força e, após 4 horas de combates, eliminaram as posições avançadas japonesas. Às 8:30 h, os regimentos de 1º escalão seguiram as unidades de assalto. Uma brigada de tanques e um regimento de artilharia autopropulsada pesada apoiaram as forças atacantes de cada divisão de fuzileiros no principal eixo de avanço e o ataque progrediu rapidamente. O 72º Corpo, no centro do dispositivo, assaltou e conquistou algumas das fortificações de Volynsk. Após deixar unidades de 2º escalão para terminar o serviço, o corpo penetrou até 5 quilômetros além da zona fortificada. Às 15:00 h, tendo agora uma brigada de tanques como ponta-de-lança, o corpo prosseguiu para o oeste na direção de Laotsaiying.

O 65º Corpo, no flanco direito do 5º Exército, envolveu a porção norte do centro de resistência de Volynsk. Deixando unidades inimigas isoladas para trás, o corpo avançou para o noroeste na direção da estação de Machiacho. O 17º Corpo, no flanco esquerdo do Exército, atacou através de um ponto fraco nas defesas japonesas e seguiu

para sudoeste em volta do setor setentrional das fortificações japonesas em Suifenho. A 20ª Brigada de Engenharia de Assalto, enquanto isso, conseguiu capturar os estratégicos túneis ferroviários que demandavam o interior da Manchúria por Suifenho.



Canhão autopropulsado pesado JSU-152 vadeia um rio na Manchúria. Unidades equipadas com ele normalmente acompanhavam os destacamentos avançados.

Ao anoitecer do dia 9, o 5º Exército havia criado um rombo de 35 quilômetros na frente japonesa e avançado até 22 quilômetros na sua retaguarda. O 45º Corpo, em 2º escalão, seguiu as unidades de vanguarda e, reforçado com sapadores e artilharia autopropulsada, reduziu os pontos fortes japoneses que haviam ficado para trás em Volynsk, Suifenho e Lumintai (todos os focos de resistência foram liquidados em 3 dias). As tropas japonesas em Suiyang, atrás das zonas fortificadas, retiraram-se para Muleng para se unir ao grosso da 124ª Divisão de Infantaria numa nova linha defensiva, apesar de serem prejudicados em sua retirada pela demolição prematura de pontes.

O 1º Exército Bandeira Vermelha, do Coronel-General A. P. Beloborodov, avançou pelo flanco direito do 5º Exército. A sua frente atravessava terreno dominado por montanhas cobertas de florestas e cujo acesso era através do terreno aberto do vale do rio Tigra até o Lago Khanka. Como se isso por si só já não fosse um considerável obstáculo, o terreno ainda estava encharcado pelas fortes chuvas. Diante do 1º Exército Bandeira Vermelha estavam unidades de fronteira e elementos da 135ª Divisão de Infantaria, que defendiam uma rede de pontos fortes ocupados por guarnições que variavam de tamanho entre pelotão e batalhão.

Beloborodov concentrou suas forças em dois corpos, com o 26º à esquerda e o 59º à direita. Eles atacariam numa frente de 16 quilômetros, enquanto, no restante da frente, Beloborodov desdobrou as 6ª e 112ª Áreas Fortificadas. A

missão do Exército era penetrar na região densamente montanhosa e arborizada e prosseguir no ataque ao longo de dois eixos através de terreno relativamente mais livre para capturar Pami-entung e Lishuchen, no rio Muleng. Ele iria então continuar seu ataque para sudoeste na direção de Mutanchiang e para noroeste para Linkou. As regiões fortificadas no flanco direito do Exército iriam conduzir ações diversionistas para fixar os defensores japoneses ao sul de Mishan, em coordenação com as forças do 35º Exército vindas do leste. Eventualmente, unidades do 1º Exército Bandeira Vermelha iriam ligar-se a unidades do 5º Exército em Mutanchiang e do 35º Exército em Mishan e Linkou.

As divisões soviéticas teriam que abrir suas próprias vias de acesso pelo terreno arborizado, fazendo então um inusitado uso de seus tanques T-34, que encabeçavam as colunas de marcha derrubando as árvores à sua frente. Além disso, as unidades de engenharia utilizavam os troncos assim derrubados para construir a estrada. Na zona de atuação do 26º Corpo, as 300ª e 22ª Divisões lideravam o avanço, enquanto as 39ª e 231ª Divisões cumpriam essa função na frente do 59º Corpo. Brigadas de Tanques seguiam o avanço das divisões para assumir a dianteira assim que elas conseguissem abrir passagem pelo terreno acidentado. Mais duas divisões estavam no segundo escalão do exército.

Embora as fortes chuvas levassem ao cancelamento da preparação de artilharia, as unidades de assalto partiram para o ataque à 1:00 h. Os batalhões de vanguarda de cada divisão avançaram em várias colunas, construindo e alargando estradas à medida que avançavam. Ao anoitecer do primeiro dia da ofensiva, os elementos de vanguarda haviam penetrado até 6 quilômetros, atravessado o rio Shitouho e metade do terreno arborizado. Durante a noite, as forças principais aproximaram-se dos elementos avançados e as brigadas de tanques se prepararam para assumir a liderança.

No setor norte da 1ª Frente do Extremo Oriente, ao norte do Lago Khanka, o 35º Exército do Tenente-General N. D. Zakhvatayev aprestou-se para atacar para oeste. As condições nesse setor eram bastante diferentes das dos demais. A missão do 35º Exército era conquistar as regiões fortificadas de Hutou e Mishan e as cidades de Poli e Linkou. Para isso, as forças soviéticas teriam que atravessar os rios Ussuri e Sungacha, cruzar a região pantanosa entre o Lago Khanka e os rios Sungacha e Muleng e ainda derrotar as defesas das regiões fortificadas. A 15ª Unidade de Guarda de Fronteira guarnecia Hutou, enquanto o 368º Regimento de Infantaria (135ª Divisão de Infantaria japonesa) mantinha pontos fortes ao

longo da margem oeste do rio Sungacha. O restante da 135ª Divisão de Infantaria foi desdobrado perto de Tongan e Feite, com destacamentos ao norte em Paoching e Jaoho.



PT-34, um T-34/85 equipado com dispositivo de detonação de minas, avança por uma estrada da Manchúria.

Zakhvatayev decidiu efetuar seu ataque principal através do rio Sungacha, na porção sul da frente do Exército. Tendo a 363ª Divisão à esquerda e a 66ª Divisão à direita, Zakhvatayev iria assaltar o rio a oeste de Pavlo-Federovka, superando as posições avançadas dos japoneses a leste do Lago Khanka. Depois disso, e precedidos por duas brigadas de tanques, avançariam através da região pantanosa ao norte do Lago Khanka para capturar Mishan e cortar as linhas de comunicação japonesas para Hutou, para então isolar a fortaleza. No flanco norte do 35º Exército, a 264ª Divisão e a 109ª Área Fortificada iriam atacar através do rio Ussuri, de Iman para o sul de Hutou, flanqueando e isolando a região fortificada, avançar e ocupar Hulin e, finalmente, fazer contato com o restante do Exército em Tongan. O Exército assim reagrupado iria então avançar por eixos independentes para Poli e Linkou. A 8ª Área Fortificada realizaria ataques locais através do rio Ussuri em Lesozavodsk, ao sul de Iman, no centro da frente do Exército.

À 1:00 h de 09/08/45, grupos de assalto formados por guardas de fronteira atravessaram os rios Ussuri e Sungacha em barcos e, pelas 2:00 h, haviam liquidado todos os postos avançados japoneses e estabelecido uma cabeça-de-ponte na margem oeste do rio Sungacha. Após uma preparação de artilharia de 15 minutos, dois batalhões das 363ª e 66ª Divisões atravessaram o rio sem encontrar oposição. Fortes chuvas e inundações, porém, tornaram a área praticamente intransitável. Para construir estradas, o QG do Exército anexou unidades de engenharia adicionais para ambas as divisões. A 66ª Divisão penetrou profundamente através dos pântanos, avançando

12 quilômetros e atingindo um ponto a 2 quilômetros a noroeste da aldeia de Tachiao por volta das 20:00 h. A 363ª Divisão terminou a travessia do rio Sungal às 9:00 h, atravessou os pântanos às 11:00 h e foi detido por forte oposição em Maly Huankang. Uma companhia japonesa em cinco pontos fortes manteve suas posições contra todos os esforços dos soviéticos para desalojá-los, incluindo tiros de quatro canhões de 76 mm levados à mão através dos pântanos. Às 19:00 h, porém, a 363ª Divisão finalmente quebrou a resistência nipônica e continuou seu avanço, aproximando-se de Tachiao pelas 23:00 h.

Mais ao norte, a 264ª Divisão e as 8ª e 109ª Áreas Fortificadas iniciaram o ataque a Hutou à 1:00 h. Após um bombardeio inicial de artilharia de 15 minutos, os soviéticos passaram a bombardear Hutou. Os japoneses responderam com um intenso bombardeio sobre Iman e a importante ponte ferroviária sobre um tributário do rio Ussuri, logo a nordeste da cidade. Os soviéticos então enviaram bombardeiros que atacaram Hutou por duas horas.

Sob a cobertura do bombardeio de artilharia, a 264ª Divisão enviou seus batalhões através do rio Ussuri. Pelas 11:00 h, já haviam sido estabelecidas cabeças-de-ponte ao norte e ao sul de Hutou. Pelo fim do dia, as forças soviéticas estavam prontas para assaltar a cidadela, enquanto outros elementos da divisão capturavam a estação de Youeya, cortando a ferrovia Hutou-Hulin a sudoeste de Hutou.

As operações da 2ª Frente do Extremo Oriente, do General Purkayev, tiveram lugar num front extenso e envolveram complexas ações sobre diferentes tipos de terreno.

Purkayev empenhou suas forças em três setores distintos, cada um com um eixo de avanço próprio e com diferentes objetivos. O 15º Exército, do Tenente-General S. K. Mamonov, faria o ataque principal no centro da frente e se desenvolveria em 3 etapas: atravessar o rio Amur em vários pontos perto de Leninskoye; derrotar as regiões fortificadas inimigas em Hsingshanchen e Fuchin (perto da confluência dos rios Amur, Ussuri e Sungari); e avançar ao longo do rio Sungari até Chiamussu, Sansing (Ilan) e Harbin, unindo forças com a 1ª Frente do Extremo Oriente. O 2º Exército Bandeira Vermelha, do Tenente-General M. F. Terëkhin, a oeste do 15º Exército, conduziria uma ação de apoio ao ataque principal a partir da área de Blagoveshchensk, visando dominar as regiões fortificadas de Aihun e Sunwu e avançar para o sul através das Montanhas Khingan Menores até Tsitsihar e Harbin. No flanco esquerdo da Frente estava o 5º Corpo de Fuzileiros Independente, que atacaria a partir de Bikin através do rio Ussuri para atingir a região fortificada de Jaoho e

então seguir para Paling e Poli, onde se uniria ao 35º Exército da 1ª Frente do Extremo Oriente. Todos os exércitos contariam com brigadas de tanques e com grande apoio de artilharia. Além disso, trabalhariam em íntima ligação com a Flotilha do rio Amur (do Contra-Almirante N. V. Antonov), da qual dependeriam para realizar as travessias dos rios Amur e Ussuri. A flotilha iria fornecer um valioso auxílio em termos de transporte de tropas, apoio de fogo e logística. O outro exército da Frente, o 16º, tinha como missão realizar operações contra a parte sul da ilha Sacalina e as ilhas Curilas.

A 2ª Frente do Extremo Oriente tinha diante de si obstáculos formidáveis. Cerca de 150 quilômetros do terreno eram dominados pelas Montanhas Khingan Menores e os pântanos em ambas as margens do rio Amur separavam o 15º Exército do 2º Exército Bandeira Vermelha. Cerca de 80 quilômetros de pântanos entre os rios Sungari e Haolino separavam o 15º Exército do 5º Corpo. Antes de atingir seus objetivos, todas as três forças teriam que atravessar as Montanhas Khingan Menores.

Embora o 15º Exército operasse em uma frente de mais de 300 quilômetros, Mamonov concentrou suas forças em três setores estreitos. A 361ª Divisão de Fuzileiros e as 165ª e 171ª Brigadas de Tanques concentraram-se perto de Leninskoye para realizar o esforço principal através do rio Amur ao sul de Fuchin. Em Voskresenskoye, cerca de 30 quilômetros a leste de Leninskoye, a 388ª Divisão de Fuzileiros estava concentrada para tomar os pontos-fortes japoneses na margem sul do rio Amur. Em Blagoslovennoye, 70 quilômetros a oeste de Leninskoye, a 34ª Divisão de Fuzileiros e a 203ª Brigada de Tanques preparavam-se para atacar através do rio Amur para capturar Lopei e a região fortificada de Hsingshanchen. Então, as 34ª, 361ª e 388ª Divisões se uniriam em Chiamussu, no rio Sungari. A 102ª Área Fortificada manteria a linha do rio Amur entre Leninskoye e Blagoslovennoye. Logo a oeste de Khabarovsk, o 630º Regimento de Fuzileiros se preparava para atravessar o rio Amur e capturar o ponto-forte japonês de Fuyuan. Na área imediatamente ao sul de Khabarovsk, a 255ª Divisão ficou encarregada de proteger a cidade e servir de reserva se necessário. A área diante do 15º Exército era defendida pela 134ª Divisão de Infantaria japonesa, baseada em Chiamussu. Suas unidades guarneciam vários pontos-fortes e zonas fortificadas.

À 1:00 h de 09/08/45, destacamentos de todas as divisões da primeira leva atacaram sem qualquer preparação de artilharia e rapidamente ocuparam as principais ilhas do rio Amur. Durante um forte temporal, um batalhão da 361ª Divisão conquis-

tou a ilha de Tartar, perto da foz do rio Sungari, após curto combate. Durante o restante da noite, foram enviados grupos de reconhecimento para a margem sul do Sungari. Descendo o rio, o 1º Batalhão do 630º Regimento, com a ajuda da 2ª Brigada da Flotilha do Amur, assaltou as posições japonesas em Fuyuan. As canhoneiras cobriram o assalto final com o fogo de seus canhões e o combate aqui terminou às 7:30 h. Pelo restante do dia, as unidades de reconhecimento do 15º Exército e unidades avançadas consolidaram suas posições nas ilhas e na margem sul do rio, enquanto as forças principais concentravam-se para realizar a travessia. Todos os movimentos foram dificultados pela chuva, inundações e lama. À esquerda do 15º Exército, o 5º Corpo Independente lançou sua ofensiva para capturar Jaoho, Paoching e Poli. A 390ª Divisão de Fuzileiros e a 172ª Brigada de Tanques liderariam o ataque, enquanto a 35ª Divisão de Fuzileiros seguia seus passos. À 1:00 h de 09/08/45, os soviéticos atravessaram o rio Ussuri, com o apoio da Flotilha do rio Amur. Enfrentando os soviéticos estava uma companhia do 369º Regimento de Infantaria (135ª Divisão japonesa), com dois batalhões de manchurianos em posições fortificadas em torno de Jaoho. Na manhã do dia 9, unidades avançadas, sob a cobertura de um bombardeio de artilharia de 30 a 50 minutos, conquistaram um ponto de apoio na margem oeste do rio Ussuri, ao norte de Jaoho. Usando todo tipo de embarcação, a Flotilha do rio Amur transportou a 172ª Brigada de Tanques através do rio em 15 horas, a tempo de participar das operações do dia 10. Entre 9 e 11 de agosto, o 2º Exército Bandeira Vermelha limitou suas atividades a missões de reconhecimento, ocupação das ilhas do rio Amur e bombardeio das instalações japonesas. As suas forças principais permaneciam concentradas de 20 a 80 quilômetros à retaguarda.

### **Prosseguimento da Ofensiva: Frente Transbaikal**

A Frente Transbaikal continuou seu rápido avanço no dia 10, empregando, sempre que possível, forças móveis como destacamentos avançados. Pelo anoitecer do dia 11, o Grupo de Cavalaria Mecanizada soviético-mongol, avançando rapidamente na direção de Kalgan e Dolonnor, havia atingido o sopé das Grandes Montanhas Khingan, a 200 quilômetros de seu ponto de partida. Ainda encontrando fraca oposição, o 17º Exército progrediu 40 quilômetros no dia 10 e ao anoitecer do dia 11 estava se aproximando dos acessos ocidentais das Grandes Montanhas Khingan, um avanço de cerca de 180 quilômetros desde que iniciou sua marcha.

Na noite de 9 de agosto, com seus destacamentos avançados alcançando os limites ocidentais das Grandes Montanhas Khingan e na ausência de qualquer reação japonesa significativa, o comandante do 6º Exército de Tanques de Guardas, General Kravchenko, fez seus planos finais para assegurar os passos das montanhas e realizar a difícil passagem da cadeia montanhosa. Devido à boa capacidade de seus veículos de lagartas em superar todo tipo de terreno, Kravchenko decidiu transferir o 5º Corpo de Tanques de Guardas para a sua ala direita, em substituição ao 9º Corpo Mecanizado de Guardas, cujos veículos encontraram dificuldades e começaram a sofrer escassez de combustível<sup>6</sup>. A transferência ocorreu na tarde do dia 10 e a travessia das montanhas se processou ao longo de dois eixos: ao norte, o 7º Corpo Mecanizado de Guardas atravessaria perto de Mokotan, usando duas trilhas. Ao sul, o 5º Corpo de Tanques de Guardas, com o 9º Corpo Mecanizado de Guardas logo atrás, atravessaria a leste de Yukoto pela estrada. O 5º Corpo de Tanques de Guardas partiu na tarde do dia 10, enquanto o 7º Corpo Mecanizado de Guardas iniciou a travessia na manhã seguinte.



Shermans americanos no Exército Vermelho. O 9º Corpo Mecanizado de Guardas contava com 137 unidades dele.

Às 23:00 h do dia 10, o 5º Corpo de Tanques de Guardas atingiu Tsagondabo, o ponto mais alto da passagem através das Grandes Khingan. O corpo continuou avançando na escuridão e debaixo de chuva, devorando 40 quilômetros em 7 horas, um feito que só foi possível porque todos os veículos da coluna eram de lagarta. Mais ao norte, o 7º Corpo Mecanizado de Guardas, prejudicado pelo fato de sua coluna contar com muitos

<sup>6</sup> Os tanques do Corpo, Shermans americanos recebidos pelo Lend-Lease, não tinham as lagartas largas como os blindados soviéticos e consumiam mais combustível.

veículos com pneus, só completou a passagem das montanhas durante a noite de 11-12/08/45. Ambas as colunas entraram na planície central da Manchúria e prosseguiram para o leste sem se deter. A 11/08/45, a vanguarda do 5º Corpo de Tanques de Guardas atingiu Lupei. No dia seguinte, a vanguarda do 7º Corpo Mecanizado de Guardas chegou a Tuchuan. O 6º Exército de Tanques de Guardas alcançou ambos os objetivos no 4º dia de uma operação planejada para 5 dias. Não houve qualquer oposição japonesa.

A audácia do plano havia dado dividendos. A velocidade do avanço havia superado as expectativas soviéticas. O 6º Exército de Tanques de Guardas havia coberto 350 quilômetros sobre terreno difícil em três dias, impossibilitando qualquer reação efetiva por parte dos japoneses. Após 12/08/45, somente as dificuldades logísticas limitaram o avanço soviético. A pressão nos outros fronts e o colapso do setor ocidental tornaram impossível aos japoneses estabelecer uma linha defensiva minimamente viável e assim impedir o colapso geral.

A reação japonesa ao avanço do Corpo de Cavalaria Mecanizada soviético-mongol, do 17º Exército e do 6º Exército de Tanques de Guardas era mínima ou inexistente. A 1ª Divisão de Cavalaria manchuriana, estacionada ao norte de Kalgan, ofereceu pouca resistência ao avanço soviético e seus elementos recuaram rapidamente. A 108ª Divisão de Infantaria japonesa em Jehol tinha um batalhão de infantaria em Chihfeng e uma companhia em Linhsi, no eixo de avanço do 17º Exército. A 63ª Divisão de Infantaria em Tunglai tinha um batalhão de infantaria em Kailu, mas nenhuma tropa sua moveu-se para o noroeste para bloquear o avanço do 6º Exército de Tanques de Guardas. A 117ª Divisão de Infantaria em Taonan despachou um batalhão de infantaria e um antitanque para oeste cerca de 30 quilômetros na estrada de Tuchuan a 10/08/45 para interceptar o avanço das colunas de tanques soviéticos. No mesmo dia, porém, o 44º Exército ordenou às 63ª e 117ª Divisões de Infantaria para se deslocarem para leste para Mukden e Changchun, respectivamente.

Após o dia 9, o comando japonês ordenou às unidades que não haviam ficado isoladas que recuassem para Changchun e Dalay. Porém, o General Ushiroku Jun, comandante do 3º Exército de Área, decidiu concentrar suas forças e defender o norte e o sul de Mukden em um esforço para proteger as famílias de seus soldados. Essa decisão unilateral do comandante do Exército de Área, em total desacordo com os planos de defesa do General Yamada, causou enorme confusão nos comandos japoneses. Com isso, nenhuma divisão japonesa efetivamente engajou as forças

soviéticas da Frente Transbaikal. A única oposição ao seu avanço foi criada pelas forças da Mongólia Interior, operando além de Kalgan, e de elementos da 108ª Divisão de Infantaria. As demais unidades japonesas no oeste da Manchúria Central retiraram-se para o leste. Na zona de avanço do 39º Exército, somente a 107ª Divisão de Infantaria, elementos da 117ª Divisão de Infantaria, algumas unidades menores do 44º Exército e forças locais da Manchúria esboçaram alguma resistência.



Cavalaria soviética em marcha. A campanha da Manchúria foi a última ação de grandes unidades de cavalaria. O Grupo soviético-mongol de Pliyev destacou-se ao atravessar o deserto de Gobi e penetrar na Manchúria, como nos tempos dos seus ancestrais mongóis.

No flanco esquerdo do 6º Exército de Tanques de Guardas, o 39º Exército continuou o seu avanço, com seu corpo principal evitando posições isoladas da 107ª Divisão japonesa nas regiões fortificadas de Halung-Arshaan e Wuchakou. O 5º Corpo de Infantaria de Guardas moveu-se para o leste na direção de Solun e da estação ferroviária de Tepossi, encontrando pouca oposição. O 113º Corpo avançou para sudeste na direção de Wangyemiao, através do estreito, tortuoso e alagado vale do Wulan Ho. As 206ª e 44ª Brigadas de Tanques lideraram o avanço dos dois corpos. No dia 11, a 192ª Divisão (113º Corpo) desorientou-se enquanto atravessava as Grandes Montanhas Khingan e simplesmente se perdeu. Por dois dias, a unidade vagou pelas montanhas até que um avião de reconhecimento enviado para encontrá-la a direcionou para o caminho certo. Na tarde de 12/08/45, porém, o 39º Exército encontrou a primeira oposição japonesa. Elementos da 107ª Divisão de Infantaria retirando-se para sudeste ao longo da ferrovia de Wuchakou trom-

baram com elementos avançados do 5º Corpo de Guardas. Os soviéticos destruíram vários carros blindados ferroviários e dispersaram os japoneses, abrindo a estrada para Solun. Agora somente obstáculos naturais, como pântanos e rios, retardavam a progressão soviética.

No flanco esquerdo do 39º Exército, o 94º Corpo avançou na direção de Hailar vindo do sul. Devido ao sucesso do 36º Exército contra Hailar e da pesada resistência japonesa em Halung-Arshaan, o General Lyudnikov, na noite do dia 10, ordenou ao 94º Corpo seguir para o sul e se reunir à força principal. A 221ª Divisão recebeu a rendição do General Houlin, comandante do 10º Distrito Militar manchuriano, juntamente com 1.000 de seus homens, ao sul de Hailar. A divisão então marchou para o leste, na direção do Passo de Tarchu, nas Grandes Montanhas Khingan. A 358ª Divisão girou para o sul para se reunir à 124ª Divisão de Fuzileiros, que estava empenhada em reduzir posições japonesas na região fortificada de Halung-Arshaan.

No noroeste da Manchúria, porém, a situação foi bem diferente. O 36º Exército soviético enfrentou decidida oposição e foi bastante atrasado no cronograma da operação. No dia 10, a 205ª Brigada de Tanques e o 152º Regimento de Infantaria continuaram a lutar por Hailar. Pesado fogo foi lançado das posições japonesas no terreno elevado ao sul e noroeste da cidade contra as tropas atacantes. O General Luchinsky, comandante do 36º Exército, despachou reforços para manter o impulso do avanço para além de Hailar. Ele retirou a 205ª Brigada de Tanques dali e a despachou em apoio ao 2º Corpo de Fuzileiros, então avançando a leste de Hailar. O corpo então progrediu seguindo a ferrovia para Yakoshih, onde unidades da 119ª Divisão japonesa defendiam uma série de posições fortificadas até Pokotu. Luchinsky também ordenou à 94ª Divisão (86º Corpo) que substituisse a 205ª Brigada de Tanques e que continuasse as operações de limpeza em Hailar. Às 14:00 h de 11/08/45, a 94ª Divisão, com apoio aéreo e de artilharia, atacou e conquistou a porção sudoeste da cidade. As unidades japonesas se retiraram para as posições fortificadas nas colinas a noroeste e sudoeste da cidade. Luchinsky enviou então o restante do 86º Corpo, formando um grupo de ataque especial, para reduzir as posições japonesas. No mesmo dia, o grupo operacional que avançava no flanco direito do 36º Exército, rompeu a resistência japonesa em Manchouli e seguiu para o leste, ao longo da ferrovia, para se unir às forças soviéticas cercan-do Hailar.

No quarto dia da ofensiva (12/08/45), os soviéticos avançaram rapidamente à medida que as forças japonesas se fechavam em postos isola-

dos ou recuavam para se reagrupar. Logo a confusão de uma apressada retirada foi incrementada pela incerteza causada pelos rumores de que o Japão pediria um cessar-fogo.



Artilharia soviética em ação em Hailar.

Nos dias 12 e 13 de agosto, no flanco direito da Frente Transbaikal, as formações soviético-mongóis do General Pliyev avançaram através do deserto na razão de 90 a 100 quilômetros por dia, repelindo as forças de cavalaria inimigas locais. A principal preocupação de Pliyev era fornecer às suas forças, no meio do deserto, suficientes quantidades de comida, água, combustível e forragem. A 14/08/45, a coluna esquerda de Pliyev entrou em Dolonnor na extremidade oriental do passo através da porção meridional das Grandes Montanhas Khingan. O 17º Exército também foi bem-sucedido em cruzar as Grandes Montanhas Khingan e no dia 14 suas unidades avançadas capturaram Taopanshin.

O progresso do 6º Exército de Guardas continuou espetacular, embora a tarefa de reabastecer os blindados estivesse se tornando problemática. Após o 7º Corpo Mecanizado de Guardas haver assegurado Tuchuan e o 5º Corpo de Tanques de Guardas ter tomado Lupei, ambas as unidades experimentaram severa escassez de combustível. O 7º Corpo tinha somente metade de suas necessidades em combustível, enquanto o 5º tinha somente 1/4. Como o 9º Corpo Mecanizado de Guardas já enfrentava escassez de combustível antes mesmo de atravessar as Grandes Montanhas Khingan, ele não tinha mais nada quando chegou a Lupei. A rede de transporte, que se estendia por 700 quilômetros à retaguarda, estava severamente sobrecarregada. Os batalhões de transporte do Exército podiam contar somente com 50% a 60% de seus veículos e eles só eram capazes de transportar 500 toneladas de suprimentos. Esse desgaste da frota de veículos foi causado principalmente pela difícil marcha desde as suas áreas de concentração. Para a difícil missão que cabia ao 6º Exército, foram



anexados a ele o 47º Regimento Automóvel (com mais de 1.000 caminhões) e o 453º Batalhão de Aviação, com cerca de 400 aviões de transporte. O rápido avanço do Exército esticou estes recursos ao máximo. Para manter o impulso da ofensiva dos tanques do 6º Exército, o combustível foi levado por via aérea até os dois corpos na vanguarda a 11/08/45. Enquanto esperava por esse expediente, o Exército teve que parar por dois dias (12 e 13 de agosto).



O 6º Exército de Tanques de Guardas chega à Manchúria central. Observe a presença de veículos de origem alemã na coluna.

A 13/08/45, o Exército retomou a ofensiva lançando unidades de reconhecimento sobre Tunglião e Taonan. Uma brigada reforçada de cada corpo foi destacada para a missão e elas receberam cada gota de combustível disponível, enquanto outras unidades permaneciam imobilizadas. Ao anoitecer do dia 14, após uma dura marcha prejudicada pelo mau tempo e por ataques kamikazes, o destacamento de vanguarda do 7º Corpo Mecanizado de Guardas ocupou Taonan, enquanto o do 9º Corpo Mecanizado de Guardas prosseguia em seu avanço para o sudeste na direção de Tunglião e Kailu.

A 13/08/45, o 39º Exército continuou seu ataque para dobrar as forças japonesas em Halung-Arshaan e Solun. Durante a tarde, após uma maciça preparação de artilharia e bombardeios aéreos, Solun caiu para os soldados da 17ª Divisão de Guardas e da 44ª Brigada de Tanques. Os soviéticos ainda repeliram vários contra-ataques no dia seguinte, realizados por elementos da 107ª Divisão japonesa e da 2ª Divisão de Cavalaria manchuriana. As 17ª e 91ª Divisões de Guardas do 5º Corpo de Fuzileiros de Guardas iniciaram a perseguição a partir de Solun para o sudeste ao longo da ferrovia para Wangyemiao. A 44ª Brigada de Tanques foi a ponta-de-lança do ataque, em coordenação com os destacamentos de vanguarda das divisões do Corpo. Contudo, a escassez de combustível forçou o comando da brigada

a criar um novo destacamento, formado pelo 735º Regimento de Artilharia Autopropulsada, um batalhão de artilharia, um batalhão antitanque e um batalhão de artilharia autopropulsada. Em sua marcha para o sudeste, as unidades soviéticas entraram em contato com elementos inimigos da 107ª Divisão de Infantaria e com o 2º Batalhão Incursor em Tepossi. A batalha que se seguiu se estendeu pela noite e pelo dia seguinte e concluiu-se com o esfacelamento das forças japonesas. A 19ª Divisão de Fuzileiros de Guardas (5º Corpo de Guardas) avançou ao longo da ferrovia para o oeste de Solun enfrentando unidades japonesas que se retiravam da área de Wuchakou. Essas forças foram apanhadas entre as 19ª e 124ª Divisões, então avançando para o leste, vinda da região fortificada de Halung-Arshaan. Enquanto isso, o 113º Corpo, liderado pela 206ª Brigada de Tanques, continuou se movendo na direção de Wangyemiao, que caiu a 15/08/45. As forças japonesas, após lançar diversos contra-ataques fracassados, retiraram-se para as colinas ao norte da cidade, de onde continuaram a hostilizar as forças soviéticas.

No flanco norte da Frente Transbaikal, o 36º Exército continuou o sítio às fortificações de Hailar e seu difícil avanço através dos passos das Grandes Montanhas Khingan a sudeste de Yakoshih. O 86º Corpo usou as 94ª e 393ª Divisões com apoio de artilharia pesada para continuar a reduzir as fortificações de Hailar. Enquanto isso, a 12/08/45, o 2º Corpo, com a 205ª Brigada de Tanques na dianteira, lutava para assegurar Yakoshih. A 275ª Divisão de Fuzileiros avançou para além de Yakoshih, mas foi detida pelos japoneses entrincheirados perto da estação ferroviária em Wunoerh. Durante os dois dias seguintes (13 e 14), o 2º Corpo lutou com a 119ª Divisão de Infantaria japonesa pela posse dos passos através das Grandes Montanhas Khingan a oeste de Pokotu. As posições fortificadas japonesas retardaram muito a progressão das unidades soviéticas. A batalha foi tremenda e os ganhos eram medidos em metros.

Por 14/08/45, a Frente Transbaikal havia atravessado as Grandes Montanhas Khingan em todos os setores. As tropas agora se moviam para assegurar os últimos objetivos da campanha, as cidades de Mukden e Changchun. A 15/08/45, o Marechal Malinovsky ordenou que os novos objetivos seriam Kalgan, Chihfeng, Mukden, Changchun e Tsitsihar, os quais deveriam ser alcançados por volta de 23/08/45. O avanço foi retomado. A 15/08/45, o Grupo de Cavalaria Mecanizada soviético-mongol, ainda avançando em duas colunas por rotas largamente separadas, enfrentou pesada oposição das forças da Mongólia Interior em Kanbao. A 27ª Brigada Motorizada, atuando

como destacamento de vanguarda da coluna sul, tentou desalojar os mongóis. Após dois dias de ferozes combates, os soviéticos derrotaram os mongóis, tomaram 1.635 prisioneiros e ocuparam a cidade. A 18/08/45, as forças soviético-mongóis atingiram os subúrbios de Kalgan. Embora o Alto Comando japonês tivesse anunciado a rendição do Exército Kwantung no dia 18, os defensores da região fortificada a noroeste de Kalgan não abaixaram as armas até 21/08/45. O Grupo de Cavalaria Mecanizada soviético-mongol atravessou com cerimônias a Grande Muralha da China e seguiu para Pequim, unindo-se no caminho ao 8º Exército Comunista Chinês.

O 17º Exército, marchando na direção de Chih-feng, foi prejudicado mais pela escassez de água, intenso calor e terreno arenoso do que pela ação do inimigo. Após uma árdua marcha, o 17º Exército repeliu a ligeira oposição oferecida pela 108ª Divisão e a 17/08/45 ocupou Chihfeng. Durante o dia seguinte, o 17º Exército moveu-se na direção da costa, ocupando Pingchuan e Linguan e finalmente atingindo a costa em Shanhaikuan, do lado oposto à Península de Liaotung.

A 15/08/45, o 53º Exército insinuou-se na crescente brecha entre os 17º e 6º Exércitos. Seu avanço foi sem percalços e, a 01/09/45, o 53º Exército ocupou Kailu, Chaoyang e Fuhsin. Enquanto isso, destacamentos de vanguarda ocuparam a área de Chinchou, no Golfo de Liaotung.



Blindados soviéticos entram em Changchun.

O 6º Exército de Tanques de Guardas continuou sua marcha a 15/08/45, ao longo dos eixos precariamente defendidos por elementos em desagregação das 63ª e 117ª Divisões japonesas e pela cavalaria manchuriana. O 7º Corpo Mecanizado de Guardas marchou para leste na direção de Changchun, enquanto o 9º Corpo Mecanizado de Guardas e o 5º Corpo de Tanques de Guardas seguiam para o sudeste para Mukden. A brecha entre essas unidades era então de mais de 100 quilômetros. Batalhões de motociclistas, apoiados

por aviões de reconhecimento, patrulhavam entre os corpos. A 16/08/45, os destacamentos de ponta dos 5º e 9º Corpos ocuparam Tungliao e Kaitung, respectivamente. De Tungliao, os soviéticos marcharam ao longo da ferrovia para Mukden, já praticamente como se estivessem em manobras de tempos de paz. A 21/08/45, o 6º Exército ocupou Changchun e Mukden, dois dias depois do desembarque de elementos aerotransportados nesses locais. Devido à escassez de combustível, a movimentação para Port Arthur e Dalny acabou sendo feita por transporte ferroviário.

A 16/08/45, o 39º Exército continuou o seu avanço ao longo da ferrovia de Wangyemiao a Changchun. Elementos do Exército permaneceram ao longo das linhas de comunicações, limpando posições inimigas que haviam sido ultrapassadas. Mais tarde, nesse mesmo dia, destacamentos do 39º Exército atingiram Taonan. Outras forças soviéticas engajaram unidades japonesas em ambos os lados da rota de Halung-Arshaan a Wangyemiao. Um forte contra-ataque japonês foi repellido no noroeste de Solun. Por esse tempo, ambas as divisões do 94º Corpo haviam se reunido ao Exército em sua área principal de operações. A 358ª Divisão participou da redução do último bastião japonês isolado em Halung-Arshaan e a 221ª Divisão, tendo atravessado as Grandes Khingan pelo Passo de Tartu, girou para o sul e engajou elementos da 107ª Divisão de Infantaria japonesa ao norte de Wangyemiao. O grosso do 39º Exército concentrou-se em Taonan a 17/08/45 e, no dia seguinte, as forças iniciaram os preparativos para a marcha para Changchun e para a Península de Liaotung. O 94º Corpo, agora responsável por sufocar focos de resistência japoneses na retaguarda do Exército, retornou à reserva da Frente. Remanescentes da 107ª Divisão continuaram a resistir ao 94º Corpo pelo restante de agosto. A 30/08/45, a divisão finalmente rendeu-se, contando 7.858 sobreviventes.

A resistência japonesa continuou no setor do 36º Exército, tanto na região fortificada de Hailar quanto ao longo dos caminhos através das Grandes Montanhas Khingan para Pokotu. A 119ª Divisão japonesa, postada diante de Pokotu, resistiu aos ataques do 2º Corpo soviético, debaixo de fortes chuvas, de 15 a 17 de agosto. Após a queda de Pokotu, a 17/08/45, unidades soviéticas seguiram para o sul e ocuparam a estação ferroviária de Chalantun. No dia seguinte, as forças japonesas começaram a baixar suas armas. O 36º Exército tomou 8.438 prisioneiros em Pokotu e 985 em Chalantun. O movimento do 36º Exército de Chalantun a Tsitsihar foi sem oposição e quase que meramente administrativo. Entretanto, na retaguarda do 36º Exército, a resistência japonesa continuou obstinada em Hailar. Lançando

mão de artilharia pesada, o 86º Corpo sistematicamente reduziu os pontos fortes nas elevações a noroeste e sudoeste da cidade. Os soviéticos sufocaram os últimos focos de resistência em Hailar a 18/08/45, quando os últimos 3.827 sobreviventes renderam-se. O Exército ocupou seu último objetivo, Tsitsihar, a 19/08/45 e recebeu a rendição de mais 6.000 japoneses.

### Prosseguimento da Ofensiva:

#### 1ª Frente do Extremo Oriente

A 10/08/45, as unidades do 5º Exército continuaram avançando rapidamente para oeste e sul na retaguarda japonesa. As unidades nipônicas iniciaram então uma retirada geral para uma nova linha norte-sul a oeste de Muleng, onde a 124ª Divisão preparou-se para o combate. Durante esse dia, as unidades do 5º Exército avançaram de 18 a 30 quilômetros e alargaram a área de penetração para 75 quilômetros. O grosso do 65º Corpo marchou para noroeste, na direção da estação de Machiacho. O 72º Corpo avançou ao longo da linha ferroviária para noroeste para Hsiachengtzu, no rio Muleng. O 17º Corpo, por sua vez, moveu-se para o sul, ameaçando a retaguarda do centro de resistência de Lumintai, para dar as mãos aos seus compatriotas do 39º Corpo (25º Exército), que operava mais ao sul. A 63ª Divisão de Fuzileiros (72º Corpo), com apoio de tanques, avançou para o sul e então girou para noroeste na direção de Muleng, visando cercar as forças japonesas em retirada. Às 17:00 h, em um planejado reajustamento de seu dispositivo, Meretskov transferiu o 17º Corpo do 5º para o 25º Exército.



Sorridentes soldados do 5º Exército soviético entram em Muleng.

A progressão do 5º Exército continuou no dia 11, com fortes destacamentos dos 65º e 72º Corpos atingindo o rio Muleng, um objetivo previsto para ser alcançado apenas no 8º dia da ofensiva. Meretskov, impressionado com a velocidade do avanço do 5º Exército, ordenou a aceleração da marcha para Mutanchiang, que estava previsto

ser atingida apenas no 17º dia da ofensiva. Para executar a ordem, o General Krylov criou uma força-tarefa, composta pela 76ª Brigada de Tanques, o 478º Regimento de Artilharia Autopropulsada Pesada e dois batalhões de fuzileiros, e a despachou ousadamente pela estrada para Mutanchiang. A força-tarefa pegou a estrada na noite de 11-12/08/45 e as demais divisões do exército seguiram-na. Na manhã do dia 12, violentos contra-ataques realizados pela Força Sasaki (dois batalhões de infantaria da 135ª Divisão de Infantaria) detiveram a força-tarefa e impuseram-lhe pesadas baixas a leste de Taimakou. Foram enviados reforços das 144ª e 97ª Divisões de Fuzileiros e, após uma preparação de artilharia de 30 minutos, os soviéticos romperam a linha japonesa numa frente de 4 quilômetros, penetraram rapidamente e prosseguiram na sua marcha para Mutanchiang.

A 13/08/45, o avanço continuou através de um corredor de 30 quilômetros de extensão, com largura que variava entre 5 e 7 quilômetros, ao longo da estrada e ferrovia para Mutanchiang. As 144ª e 63ª Divisões, com brigadas de tanques na vanguarda, lideravam o avanço. Outras divisões soviéticas se espalhavam pela retaguarda desse eixo de progressão, numa extensão de 60 quilômetros ao longo da estrada principal, limpando as áreas a norte e sul dela. Elementos da 124ª Divisão de Infantaria, batidos ou simplesmente evitados pelos soviéticos, se retiravam de forma desorganizada, formando grupos errantes. O corpo principal da divisão retirou-se pelo norte da estrada, depois buscando infiltrar-se para sudoeste através das colinas, mas acabou rendendo-se a 22/08/45 em Ningen, a sudoeste de Mutanchiang. Enquanto isso, as 126ª e 135ª Divisões de Infantaria, após se retirarem de posições ao norte da área de operações do 5º Exército, moveram-se para Mutanchiang, onde elas estabeleceram um perímetro defensivo.

Ao anoitecer do dia 13, após repelir diversos ataques japoneses, o 5º Exército aproximou-se das fortificações externas de Mutanchiang, tendo alargado o seu corredor de progressão para não mais que 13 quilômetros. A resistência da 124ª Divisão japonesa, porém, havia retardado o 5º Exército soviético o suficiente para que Meretskov passasse a dar prioridade ao avanço mais ao sul. Na frente do 1º Exército Bandeira Vermelha, o trabalho de abertura de estradas continuou no dia 10 e, no fim da manhã, todas as colunas soviéticas haviam conseguido chegar ao terreno aberto. Agora liderando, as brigadas de tanques avançaram rapidamente para oeste. No setor do 26º Corpo, a 257ª Brigada de Tanques servia de ponta-de-lança para o avanço da 300ª Divisão de Fuzileiros e, à sua direita, estava a 22ª Divisão. A

75ª Brigada de Tanques precedia a 39ª Divisão do 59º Corpo, seguida pela 365ª Divisão. Houve uma feroz batalha com elementos do 277º Regimento de Infantaria (126ª Divisão japonesa), onde os nipônicos tentaram destruir os blindados soviéticos com esquadrões suicidas<sup>7</sup>. O 26º Corpo desbordou as posições inimigas e, por volta das 21:00 h, ocupou parte da cidade de Pamientung e capturou a importante ponte sobre o rio Muleng. O grosso do corpo chegou a Pamientung no dia 11, após uma marcha de 45 quilômetros em 3 dias. Quando o corpo chegou à cidade, a 257ª Brigada de Tanques e elementos da 300ª Divisão estavam já marchando para oeste e sudoeste em perseguição aos japoneses em retirada. Mais ao norte, a 75ª Brigada de Tanques também realizou feitos notáveis. Depois que a ponte sobre o rio Muleng foi pelos ares (junto com o primeiro tanque que tentou atravessá-la), os soviéticos conseguiram atravessar o rio e reparar a ponte sob fogo. Na manhã seguinte, a 39ª Divisão chegou a Lishuchen e começou então a perseguição dos japoneses em retirada na direção de Linkou.

No flanco direito do Exército, as tropas das 112ª e 6ª Áreas Fortificadas, reforçadas por um regimento de fuzileiros do 59º Corpo, esmagaram várias posições de fronteira defendidas por elementos do 369º Regimento de Infantaria japonês (135ª Divisão de Infantaria) e lentamente avançaram para o norte, na direção de Mishan. Ao anoitecer do dia 11, essas unidades atravessaram o rio Muleng ao sul de Mishan e nos dias seguintes cooperaram com o 35º Exército na tarefa de dominar a região fortificada de Mishan.

As 126ª e 135ª Divisões, responsáveis pelos setores de Pamientung e Mishan, retiraram-se rapidamente após o ataque soviético. Os japoneses pretendiam ocupar posições defensivas preparadas numa linha norte-sul adjacente às posições previstas para a 124ª Divisão a leste de Mutanchiang. A 126ª Divisão defenderia posições próximas a Tzuhsingtun e a 135ª ocuparia posições em Chihsing, cobrindo então a cidade de Mutanchiang do norte e do noroeste. As unidades japonesas ofereceriam apenas uma resistência simbólica aos invasores que avançassem na direção de Linkou.

Havendo ocupado Lishuchen e Pamientung, o 1º Exército Bandeira Vermelha prosseguiu sem trégua, praticamente impedindo os japoneses de realizar seus planos. A 257ª Brigada de Tanques e a 300ª Divisão de Fuzileiros encontraram, cercaram e desbordaram unidades da 126ª Divisão

japonesa em Tzuhsingtun e prosseguiram para Hsientung. Na tarde do dia 12, elas cortaram a ferrovia Linkou-Mutanchiang e cercaram outras forças japonesas. Por esse tempo, a brigada tinha apenas 19 tanques utilizáveis. A despeito de seu reduzido efetivo, a unidade prosseguiu numa tentativa de capturar a ponte ferroviária do rio Mutan em Hualin, cerca de 10 quilômetros ao sul. Às 5:00 h de 13/08/45, a 257ª Brigada de Tanques, em formação de marcha, ocupou a estação ferroviária de Hualin. A crítica ponte ferroviária estava então a apenas 2 quilômetros ao sul. A brigada realizou um avanço arrojado para a ponte, mas ela foi pelos ares antes que os tanques chegassem a ela. Durante todo o dia, contra pesada reação vinda do Batalhão Takikawa (do 370º Regimento de Infantaria, parte da 135ª Divisão japonesa), a brigada tentou sem sucesso assegurar pontos de travessia sobre o rio Mutan. Durante essa batalha, um trem entrou em Hualin vindo do norte, trazendo o comandante da 135ª Divisão de Infantaria, seu Estado-Maior e elementos do 370º Regimento. Embora os tanques da 257ª Brigada destruíssem a maior parte do trem, o general japonês escapou a pé para as linhas japonesas. Às 18:00 h de 13/08/45, a brigada de tanques retirou-se para os arredores de Hualin sob pesado contra-ataque japonês. Durante a noite, a unidade rompeu o cerco japonês que se fechava sobre ela e os 7 tanques sobreviventes estabeleceram defesas na colina a nordeste de Hualin para aguardar a chegada de reforços<sup>8</sup>. Tropas soviéticas, vindas de Pamientung e Tzuhsingtun, chegaram para socorrê-las. As 300ª e 22ª Divisões marchavam pela rota mais ao sul, enquanto a 77ª Brigada de Tanques e a 59ª Divisão seguiam pela rota mais ao norte.



Coluna do 5º Exército Avança para Mutanchiang.

No flanco direito do 1º Exército Bandeira Vermelha, a 75ª Brigada de Tanques e a 39ª Divisão (59º Corpo) conquistaram Linkou a 13/08/45. Elementos do 370º Regimento de Infantaria e do

<sup>7</sup> Soldados que atavam cargas explosivas ao próprio corpo e lançavam-se sobre os blindados. Os soviéticos tinham verdadeiro pavor deles e os chamavam de *smertniks*.

<sup>8</sup> Os japoneses ficaram surpresos ao descobrir que havia mulheres entre os tripulantes dos blindados soviéticos.

QG da 135ª Divisão retiraram-se para o sul na direção de Chihsing e Mutanchiang. O 369º Regimento de Infantaria permaneceu ao norte de Linkou e, a 17/08/45, retirou-se para oeste para Erhtaohotzu. As forças soviéticas então giraram para o sul na direção de Mutanchiang, deixando a 365ª Divisão para perseguir os japoneses que se retiravam de Linkou.

A 14/08/45, o cenário estava pronto para a batalha de Mutanchiang, uma das poucas batalhas que envolveram várias divisões em toda a campanha manchuriana.

A 126ª Divisão de Infantaria japonesa e a maior parte da 135ª Divisão estavam agora posicionadas para enfrentar o 1º Exército Bandeira Vermelha (vindo do norte) e o 5º Exército (vindo do leste), que tinham por objetivo o centro de comunicações e sede do QG do 1º Exército de Área japonês.



Tanque Leve Tipo 95 Ha-Go. A guarnição de Mutanchiang contava com alguns desses blindados, que acabaram destruídos.

A batalha por Mutanchiang durou dois dias. As 22ª e 300ª Divisões de Fuzileiros do 1º Exército Bandeira Vermelha, apoiadas pelas 77ª e 257ª Brigadas de Tanques, atacaram o norte e o leste da cidade e a estação ferroviária em Yehho, na margem leste do rio Mutan. O 5º Exército apoiou o esforço atacando Ssutaoling e as colinas a sudeste da cidade, defendidas com determinação pela 126ª Divisão. Por fim, o 1º Exército Bandeira Vermelha conquistou a cidade ao entardecer de 16/08/45 e o 5º Exército desbordou-a pelo sul para continuar o avanço para sudoeste, na direção de Ningang. As 126ª e 135ª Divisões japonesas retiraram-se para oeste para Hengtaohotzu durante a noite. Elementos de ambas as divisões, particularmente o 278º Regimento de Infantaria (126ª Divisão) e o Batalhão Takikawa, não receberam a ordem de retirada. O Batalhão Takikawa

dissolveu-se e procurou escapar em pequenos grupos, infiltrando-se pelas linhas soviéticas, mas o 278º Regimento foi aniquilado praticamente até o último homem. No fim de tudo, o seu comandante, o Coronel Hajima Yamanaka, cometeu o hara-kiri diante dos estupefatos soviéticos.

Em Mutanchiang, como em muitos outros lugares, a alegada baixa qualidade das tropas nipônicas foi totalmente desmentida. De fato, onde as forças japonesas conseguiam se firmar e combater, sob liderança competente, elas apresentavam aos soviéticos a oposição séria que eles esperavam encontrar em toda parte.

Após a queda de Mutanchiang, o 1º Exército Bandeira Vermelha começou a marchar na direção de Harbin, a noroeste. O 5º Exército avançou para sudoeste para Ningang, Tunghua e Kirin. A 17/08/45, o 1º Exército cobriu 14 quilômetros, evitando pequenos grupos inimigos em seu caminho. O 72º Corpo do 5º Exército marchou para o sul na margem leste do rio Mutan e tentou, sem sucesso, atravessá-lo ao norte de Ningang. Na noite de 17-18/08/45, a 277ª Divisão de Fuzileiros conseguiu estabelecer uma cabeça-de-ponte numa travessia noturna contra forte oposição e, no dia seguinte, o restante do 72º Corpo atravessou o rio Mutan. No dia 18/08/45, com o anúncio da capitulação japonesa, as unidades do 1º Exército Bandeira Vermelha e do 5º Exército desdobraram-se para receber e registrar as unidades japonesas que vinham se render. A 20/08/45, destacamentos do 1º Exército Bandeira Vermelha chegaram a Harbin, onde eles fizeram contato com tropas aeroterrestres e com o 15º Exército.

O 25º Exército continuou o seu avanço a 10/08/45 contra crescente resistência nipônica. O General Onitake, comandante da 132ª Brigada Mista Independente, deixou unidades de seus batalhões de vanguarda na região fortificada e, com o restante de sua força, retirou-se para o oeste. Na tarde desse dia, elementos da 259ª Brigada de Tanques e da 40ª Divisão entraram em Tungning, enquanto a 384ª Divisão (39º Corpo) combatia para reduzir a região fortificada de Tungning. Valioso auxílio chegou do norte, quando o 17º Corpo (transferido do 5º Exército) atacou para o sul na retaguarda do centro de resistência de Suifenho, eventualmente unindo-se ao 39º Corpo a oeste de Tonguing.

Nesse ponto, Meretskov reavaliou a situação e concluiu que sua melhor oportunidade de uma bem-sucedida exploração seria na zona de ação do 25º Exército. Embora o 5º Exército tivesse varrido as defesas de fronteira japonesas, ele ainda teria que enfrentar o corpo principal das 124ª, 126ª e 135ª Divisões japonesas em Muleng e Mutanchiang. Conseqüentemente, Meretskov anexou o 88º Corpo ao 25º Exército para opera-

ções no setor sul da frente do Exército. No dia 11/08/45, os 17º e 39º Corpos iniciaram o avanço para oeste e sudoeste em perseguição aos japoneses em retirada. Os soviéticos moveram-se ao longo da estrada de Tonguing para Wangching, Tumen, Tunhua e Kirin. Pelo meio-dia de 12/08/45, os dois corpos haviam marchado de 30 a 40 quilômetros para sudoeste. Satisfeito com tal progressão, Meretskov ordenou ao 10º Corpo Mecanizado que ultrapassasse a linha do 25º Exército e seguisse para Wangching e além.

Durante dois dias (13 e 14 de agosto), os 17º e 39º Corpos de Fuzileiros e o 10º Corpo Mecanizado avançaram para o sudoeste, empregando uma única estrada paralela à linha ferroviária através das montanhas, extensamente arborizadas, da área de Laoheishan a Heitosai. A limpeza de minas, a reparação de pontes e a adequação das estradas exigiram consideráveis meios de engenharia. Devido ao intenso movimento restrito a uma única estrada, somente unidades de reconhecimento e destacamentos de vanguarda dos corpos chegavam a engajar o inimigo. Ao anoitecer do dia 14, as unidades haviam avançado cerca de 50 quilômetros. Nesse estágio da campanha, a resistência japonesa era insignificante. A 132ª Brigada Mista Independente completou a sua retirada para oeste para Tachienchang e a 128ª Divisão de Infantaria preparou-se para defender a área de Lotzokou e o Passo de Taipingling, mais para o oeste. O comando japonês havia perdido uma grande oportunidade de deter os soviéticos à medida que eles avançavam através do gargalo entre Laoheishan e Heitosai.

Em Heitosai, o avanço soviético dividiu-se em duas colunas separadas. O 17º Corpo, com elementos do 10º Corpo Mecanizado, incluindo a 72ª Brigada Mecanizada atuando como destacamento de vanguarda, seguiu para oeste para o Passo de Taipingling. O 39º Corpo, com a 257ª Brigada de Tanques como ponta-de-lança e elementos do 10º Corpo Mecanizado, marcharam para sudoeste na direção de Wangching. A 15/08/45, o 17º Corpo enfrentou elementos do 284º Regimento (128ª Divisão de Infantaria japonesa) em Lotzokou, a oeste de Heitosai. A 187ª Divisão de Fuzileiros atacou frontalmente os japoneses, enquanto a 366ª Divisão envolvia os defensores pelo sul. O destacamento de vanguarda (72ª Brigada Mecanizada) ultrapassou as posições japonesas e seguiu para oeste para o Passo de Taipingling, onde ele enfrentou o 285º Regimento (também da 128ª Divisão). Enquanto isso, mais ao sul, a 72ª Brigada de Tanques e o 10º Corpo Mecanizado, com a 259ª Brigada de Tanques (39º Corpo) anexada, avançou na direção de Wangching. Em Shihliping, o destacamento de vanguarda e a 40ª Divisão de Fuzileiros engajaram elementos da 1ª

Brigada Móvel japonesa. Após um breve e intenso combate, os soviéticos repeliram os japoneses e continuaram a sua marcha. A vanguarda do 39º Corpo assegurou Wangching pelas 17:00 h de 15/08/45. Os demais elementos do 10º Corpo Mecanizado e do 39º Corpo se enfileiravam ao longo de 210 quilômetros de estrada. A vanguarda do 39º Corpo atingiu Chintsang, 30 quilômetros a leste de Wangching, com a força principal ainda se deslocando por Heitosai.



Tropas do 25º Exército assaltam uma colina.

A ofensiva do 25º Exército e do 10º Corpo Mecanizado chegou ao clímax no dia seguinte. Tendo um destacamento da 187ª Divisão e a 72ª Brigada Mecanizada na vanguarda, o 17º Corpo combateu pela posse do Passo de Taipingling, que caiu nessa mesma noite, graças aos esforços coordenados das 187ª e 366ª Divisões e da 72ª Brigada Mecanizada. No mesmo dia, elementos da 257ª Brigada de Tanques, com alguns elementos do 39º Corpo, avançaram 20 quilômetros a sudeste de Wangching na direção de Tumen, enquanto o grosso do corpo chegava a Wangching. A 72ª Brigada de Tanques levou a efeito um ataque a 20 quilômetros a sudoeste de Wangching na direção de Yenchi.

As 108ª e 113ª Áreas Fortificadas desbordaram o 280º Regimento de Infantaria japonês e o deixaram isolado em suas posições em Shangchiao-shen, a noroeste de Wuchaitzu. A 11/08/45, o ataque ganhou impulso quando o 25º Exército empenhou reforços na área. O 88º Corpo (258ª e 386ª Divisões de Fuzileiros) avançou pelo eixo Hunchun-Tumen, enquanto a 393ª Divisão reforçava a 113ª Área Fortificada, combatendo ao longo da costa nordeste da Coréia.

Cedo na manhã de 12/08/45, a 393ª Divisão realizou um ataque através das linhas da 113ª Área Fortificada contra o 101º Regimento Independente japonês ao sul de Chonghak. O 101º Regimento retirou-se para oeste para Hoeryong, onde ele

ficou sob o comando da 127ª Divisão de Infantaria. Às 9:00 h, elementos avançados da 393ª Divisão apoiaram uma força naval na ocupação do porto de Unggi. Deixando um batalhão como guarnição, a divisão continuou para o porto de Najin, que foi ocupado no dia 14. As operações bélicas na Coréia cessaram a 16/08/45, quando a 393ª Divisão combatia por um passo nas montanhas a 12 quilômetros ao norte de Chongjin. Então, às 15:00 h, ela avançou para a cidade, onde se uniu à 355ª Divisão, que havia realizado um assalto anfíbio bem-sucedido no porto da cidade. Mais ao norte, no eixo Hunchun-Tumen, o 88º Corpo entrou em ação apoiando a 113ª Área Fortificada, cujas forças haviam assegurado Hunchun por 14/08/45. Ele então avançou na direção do rio Inanho, a 10 quilômetros para noroeste, contra obstinada oposição da 112ª Divisão japonesa. No dia 15, a 386ª Divisão, apoiada pela 209ª Brigada de Tanques (destacada do 35º Exército a 10/08/45), uniu-se às forças da 113ª Área Fortificada e atravessou o rio Inanho, caindo sob posições bem preparadas guarnecidas pelo 246º Regimento de Infantaria (112ª Divisão). Várias tentativas para desalojar os japoneses fracassaram. Então, mais tarde nesse mesmo dia, a 258ª Divisão (reserva do Corpo), atravessou o rio Tumen em Hunyong para atacar o flanco direito japonês. As posições japonesas ao sul do rio Tumen corriam ao longo das alturas que iam de Unmupi a Mayusan, onde 4 batalhões sob o 291º Regimento (79ª Divisão de Infantaria) haviam se entrincheirado. Os soviéticos tentaram então flanquear essa nova força japonesa. No dia seguinte, a 258ª Divisão continuou a seguir para o oeste, ao sul do rio Tumen, contra pesada oposição das forças japonesas que defendiam as colinas a sudoeste de Mayusan. Outras forças da 113ª Área Fortificada ampliaram seu campo de operações para leste, à direita da 386ª Divisão, na esperança de envolver o flanco esquerdo dos japoneses. Essa manobra, porém, fez com que as forças soviéticas engajassem os 247º e 248º Regimentos da 112ª Divisão de Infantaria japonesa. Ambas as unidades mantiveram suas posições. Então, na noite de 17/08/45, as forças japonesas na área de Tumen-Yenchi foram flanqueadas por unidades do 25º Exército vindas do norte, leste e sul e se viram sob ameaça de total isolamento do restante das forças japonesas na Coréia e na Manchúria.

Mais para o norte, as defesas japonesas continuavam a se desintegrar. O 17º Corpo, com elementos do 10º Corpo Mecanizado, seguiu para oeste, perseguindo elementos da 128ª Divisão de Infantaria pelo Passo de Taipingling. Elementos avançados da 72ª Brigada de Tanques aproximaram-se de Yenchi vindos do norte, enquanto o 10º

Corpo Mecanizado chegava a Wangching. Elementos de ponta do 39º Corpo se aproximaram de Tumen vindos do norte, enquanto o restante do Corpo movia-se lentamente para oeste ao longo da estrada para Wangching. Por fim, o 88º Corpo se aproximava de Tumen pelo leste. No dia 17/08/45, o anel em torno das 79ª e 112ª Divisões japonesas se fechou. Elementos do 10º Corpo Mecanizado progrediram por 60 quilômetros do Passo de Taipingling e asseguraram o importante entroncamento ferroviário de Tahsingkou (20 quilômetros ao norte de Wangching). Outros elementos do 10º Corpo Mecanizado que estavam operando ao sul de Wangching enfrentaram elementos da 127ª Divisão japonesa em Nianyant-sun, 14 quilômetros ao norte de Yenchi. Unidades de vanguarda do 39º Corpo, operando com a 259ª Brigada de Tanques, avançaram para sudeste de Wangching, ocupando a cidade de Tumen, cortando assim a rota de fuga das 79ª e 112ª Divisões japonesas. No dia 17, o 88º Corpo repeliu o 291º Regimento de Infantaria japonês em Mayusan e ocupou Onsang, 10 quilômetros a leste de Tumen. As unidades japonesas remanescentes renderam-se ou fugiram através das colinas ao sul do rio Tumen.

Com a rendição japonesa iminente, as unidades do 25º Exército consolidaram seus ganhos no nordeste da Coréia e, a 18/08/45, o 10º Corpo Mecanizado foi enviado para oeste, na direção de Tunhua e Kirin. Elementos do Corpo, seguidos pelo 17º Corpo, rodaram quase 30 quilômetros para noroeste para se ligarem a unidades do 5º Exército em Tungchingcheng, onde as ferrovias de Mutanchiang e Wangching se encontravam. Os 39º e 88º Corpos continuaram a limpar o nordeste da Coréia ao sul de Yenchi e Tumen. A 19/08/45, o 10º Corpo Mecanizado continuou o seu avanço para oeste, rapidamente cruzando os passos das montanhas Laoilin e chegando a Tunhua ao anoitecer. No mesmo dia, Chongjin, na costa da Coréia, caiu para as 355ª e 393ª Divisões. A rendição do Exército Kwantung havia sido irradiada para as unidades japonesas um dia antes e logo unidades japonesas inteiras começaram a se render às primeiras formações soviéticas que aparecessem. Unidades do 88º Corpo e do 10º Corpo Mecanizado moveram-se para o sul, na Coréia, chegando ao paralelo 38 em fins de agosto. Essa era a linha acertada entre os soviéticos e os americanos para separar as forças de ocupação.

No setor do 35º Exército, a 10/08/45, as 363ª e 66ª Divisões continuaram avançando para o noroeste. O avanço foi rápido, apesar das dificuldades criadas pela falta de combustível e pelo terreno impedirem o melhor uso de tanques, que acabaram tendo que se retirar. Não obstante, as

duas divisões continuaram a progressão: a 363ª Divisão ocupou Mishan a 12/08/45 e a 66ª Divisão ocupou Tungan no dia seguinte, cortando assim a estrada e a ferrovia para Hutou. A resistência japonesa desintegrava-se à medida que as unidades da 135ª Divisão recebiam ordens de retirada para Linkou e depois para Mutanchiang. No flanco direito do 35º Exército, a 264ª Divisão de Fuzileiros e a 109ª Área Fortificada preparavam-se para atacar Hutou. Após um duro combate, rechaçando inclusive vários contra-ataques, a cidade caiu, deixando guarnições japonesas isoladas em fortes posições ao norte e noroeste da cidade. O 1056º Regimento (264ª Divisão) e a 109ª Área Fortificada, apoiados por unidades de artilharia pesada, prepararam-se para eliminar as fortificações metodicamente, num processo difícil e lento que só se concluiu a 18/08/45. Os soviéticos passaram a jogar gasolina nas entradas de ar das casamatas e depois incendiavam o combustível, deixando aos ocupantes a opção de morrerem queimados ou asfixiados ou tentar sair e lutar. Os soviéticos afirmaram que 3.000 japoneses morreram na obstinada defesa de Hutou. Enquanto isso, o corpo principal da 264ª Divisão moveu-se para oeste ao longo da ferrovia para Hulin, percorrendo 35 quilômetros e ocupando a cidade na tarde do dia 12, apesar das dificuldades de tráfego e de abastecimento de combustível ter praticamente impossibilitado o uso de blindados. A 264ª Divisão reuniu-se ao restante do 35º Exército em Tongan e Mishan a 13/08/45. Após o dia 13, o 35º Exército acelerou a sua marcha contra esparsa oposição. A 66ª Divisão desalojou ligeira oposição japonesa e, na noite de 15/08/45, ocupou Poli. O grosso da 66ª Divisão chegou no dia 17, seguido dois dias depois pelas unidades do 5º Corpo Independente (2ª Frente do Extremo Oriente), que haviam atravessado as montanhas vindo de Paoching. A 363ª Divisão operou no caminho de Linkou, tendo como ponta-de-lança a 125ª Brigada de Tanques, que foi trazida por ferrovia de Pavlo-Federovka. A 363ª Divisão passou através de Chihsi no dia 17 de agosto e chegou a Linkou na noite de 19-20 de agosto, liberando assim forças do 1º Exército Bandeira Vermelha que haviam chegado 6 dias antes. O 35º Exército concluiu assim suas ações bélicas por 19/08/45 e assumiu a tarefa de reunir e desarmar os japoneses que se rendiam. No dia 18/08/45, Vasilevsky ordenou a todas as unidades soviéticas na Manchúria que assumissem o controle de todos os maiores centros populacionais, fazendo uso de formações particularmente móveis especialmente criadas para essa tarefa. A 1ª Frente do Extremo Oriente desembarcou pequenos contingentes de tropas nos aeródromos de Harbin e Kirin para organizar,

junto às autoridades japonesas, a rendição de suas guarnições. Por 20/08/45, destacamentos da 1ª Frente do Extremo Oriente haviam se unido às forças levadas por via aérea nas duas cidades. Elementos do 15º Exército chegaram a Harbin no mesmo dia em barcos da Flotilha do rio Amur.

A última resistência organizada japonesa diante da 1ª Frente do Extremo Oriente foi finalmente extirpada a 26/08/45. Posições inimigas na região fortificada de Tonguing haviam resistido desde o primeiro dia de combates, a despeito do bombardeio constante pela 106ª Área Fortificada, com forte apoio de artilharia pesada e da aviação. Os soviéticos haviam sistematicamente destruído 82 pontos-fortes, o último deles, o de Shiminzas, caiu a 25/08/45. Em Tonguing, 901 japoneses renderam-se. Lamentavelmente, ocorreriam ainda outros incidentes entre unidades soviéticas e japonesas que não receberam ou não acataram a ordem de rendição.

### **Prosseguimento da Ofensiva: 2ª Frente do Extremo Oriente**

Durante a noite de 9-10/08/45, as unidades do 15º Exército começaram a realizar o reconhecimento dos principais pontos-fortes ao sul do rio Amur, em particular na região fortificada de Tungchiang (diante de Leninskoye) e de Chienchingkou (diante de Voskresenskoye). Ao anoitecer de 10/08/45, a 34ª Divisão havia conquistado Lopei e conduzido um reconhecimento dos pontos-fortes inimigos ao sul. Então, destacamentos avançados de cada divisão da primeira leva atravessaram o Amur, seguidos pelas demais formações. Os barcos da Flotilha do Amur transportaram os tanques através do caudaloso rio, num processo lento, mas essencial. Os elementos de combate da 171ª Brigada de Tanques<sup>9</sup> levaram 30 horas para atravessar o rio, enquanto as unidades de serviço levaram ainda mais dois dias realizar a travessia, fazendo com que logo as unidades de retaguarda ficassem de 150 a 200 quilômetros atrás de suas unidades combatentes.

Os engenheiros tinham múltiplas tarefas nesse setor: a travessia do rio, a reconstrução de estradas e a destruição de fortificações inimigas. Nada menos que 8 batalhões de pontoneiros estavam empenhados somente na travessia do rio Amur. Pelo fim do dia, o 15º Exército havia repellido todas as forças japonesas da margem do rio entre o Sungari e o Ussuri. A 34ª Divisão e a 203ª Brigada de Tanques avançaram de Lopei e ultrapassaram a região fortificada de Hsingshanchen, dei-

<sup>9</sup> Entre os veículos da brigada estavam velhos T-26, obsoletos, mas mais leves e, portanto, mais fáceis de transportar através do rio.



xando um contingente para reduzi-la. Bombardeios de artilharia pesada durante 3 dias acabaram por abater o moral dos defensores, os quais se retiraram para Chiamussu ou para as montanhas a oeste.

Ao longo do rio Sungari, barcos da Flotilha do rio Amur e forças da 361ª Divisão aproximaram-se de Tungchiang, que caiu após uma batalha de duas horas. Tendo ocupado Chienchingkou, a 388ª Divisão moveu-se para sudoeste e uniu-se à 361ª Divisão perto de Tungchiang. As duas divisões, juntamente com a 171ª Brigada de Tanques, seguiram para o sul pela estrada para Fuchin, contando com o apoio da Flotilha do rio Amur. Enquanto isso, o 630º Regimento seguia rio abaixo, transportado pela Flotilha do rio Amur, com a missão de eliminar os pontos-fortes japoneses de Chinteli, Otu e Kaintsi. Todavia, encontrou as três abandonadas, sendo que Chinteli havia sido ocupada pela tripulação de um barco e por um grupo de soldados que havia atravessado o rio por iniciativa própria. Em Kaintsi, um grupo de retaguarda japonês fugiu ao ouvir o som dos foguetes disparados pelos barcos.

O General Mamonov, comandante do 15º Exército, ordenou então que os 345º e 364º Regimentos embarcassem um batalhão cada nos navios para futuras operações anfíbias. Um desses batalhões desembarcou ao norte de Fuchin na noite de 10/08/45. Às 7:00 h do dia seguinte, a Flotilha do rio Amur bombardeou Fuchin. Meia hora depois, uma companhia de fuzileiros desembarcou e assegurou uma cabeça-de-ponte na cidade. Às 8:30 h, o 3º Batalhão do 364º Regimento desembarcou para reforçar a cabeça-de-ponte. O batalhão fez pouco progresso contra a forte reação japonesa, tendo, todavia, repellido contra-ataques. Às 9:00 h, porém, a 171ª Brigada de Tanques, com elementos da 361ª Divisão, alcançaram a cidade, que caiu em um assalto bem coordenado. Os defensores japoneses e manchurianos renderam-se ou fugiram para as regiões fortificadas ao sul e leste da cidade.

A região fortificada de Fuchin resistiu ainda por mais dois dias. Enquanto a batalha era travada em Fuchin, a 171ª Brigada de Tanques progredia pelas estradas a sudoeste na direção de Chiamussu. Porém, o mau tempo e as péssimas condições das estradas prejudicaram o movimento da coluna. Enquanto isso, a forte resistência japonesa ao sul de Hsingshanchen impedia o avanço da 34ª Divisão pelo eixo Hsingshanchen-Chiamussu. Esse empecilho acabou removido a 14/08/45, quando a Flotilha do rio Amur desembarcou elementos dos 349º e 83º Regimentos (361ª e 34ª Divisões, respectivamente) perto de Sustun (Huachuan) na margem leste do rio Sungari, a 40 quilômetros ao norte de Chiamussu.

Assim flanqueadas, as unidades japonesas recuaram para Chiamussu. A 16/08/45, o 632º Regimento realizou um assalto anfíbio em Chiamussu. Essa força, em coordenação com a Flotilha do rio Amur e tendo a 171ª Brigada de Tanques e as 361ª e 388ª Divisões chegando vindas do nordeste, quebrou a resistência japonesa. O 632º Regimento então recebeu a rendição da 7ª Brigada de Infantaria manchuriana e garantiu a posse da cidade.

Após a queda de Chiamussu, as forças do 15º Exército seguiram para o sul ao longo do rio Sungari na direção de Sansing. Barcos blindados da Flotilha do rio Amur realizaram reconhecimento pelo rio até Sansing, enquanto o 632º Regimento subia o rio para tomar a cidade. A 19/08/45, essa força ocupou Sansing e iniciou então o processo de arrebatar prisioneiros. A perseguição do 15º Exército em torno do rio Sungari continuou até 21/08/45, quando um destacamento avançado, levado por barcos, fez contato com forças da 1ª Frente do Extremo Oriente em Harbin, o ponto culminante de uma campanha de 12 dias, nos quais havia sido percorrida uma distância de 700 quilômetros.



Monitor fluvial *Sverdlov*, parte da Flotilha do rio Amur. Este antigo barco da era czarista, de 1910, recebeu a distinção de “barco de Guardas” por sua atuação na Manchúria.

A 10/08/45, a 390ª Divisão (5º Corpo Independente) limpou de inimigos a região fortificada e a cidade de Jacho. No dia seguinte, agora tendo a 172ª Brigada de Tanques como ponta-de-lança, o 5º Corpo seguiu para sudoeste para Paoching. A marcha foi difícil, principalmente devido às más condições da estrada. No dia 14, a 172ª Brigada de Tanques (reforçada) atingiu Paoching e, expulsando a sua guarnição, prosseguiu para Poli, enquanto o grosso do 5º Corpo seguia suas pegadas. A 19/08/45, o Corpo encontrou-se com elementos do 35º Exército em Poli. Durante a marcha, que enfrentou oposição esporádica, o Corpo recolheu 2.786 prisioneiros. Para todos os efeitos práticos, a participação do 5º Corpo na campanha terminou com a sua chegada a Poli.

A 10/08/45, o General Purkayev ordenou que o 2º Exército Bandeira Vermelha, no flanco direito da 2ª Frente do Extremo Oriente, iniciasse as operações em grande escala no dia seguinte. O objetivo para o primeiro dia era a captura das cidades de Aihun, Sunwu e Hsunho, em cooperação com a Flotilha do rio Amur.

No centro e na esquerda, o General Terëkhin, alocou as 3ª e 12ª Divisões de Fuzileiros mais as 73ª e 74ª Brigadas de Tanques. Esse grupo iria atacar para o sul através do rio Amur a partir de Konstantinovka em um esforço para capturar a área fortificada de Sunwu e a cidade propriamente dita. O grupo então seguiria para o sul para Peian e Harbin. Um outro grupo, formado pela 396ª Divisão de Fuzileiros, pelo 368º Regimento de Montanha e pela 258ª Brigada de Tanques, atacaria partindo de Blagoveshchensk para conquistar a região fortificada de Aihun e avançar para o sul para Nen Cheng e, eventualmente, Tsitsihar. No trecho entre esses dois grupos, a 101ª Área Fortificada manteria a linha e realizaria ataques locais através do rio Amur.

As forças japonesas que se opunham ao 2º Exército Bandeira Vermelha consistiam da 135ª Brigada Mista Independente e da 123ª Divisão de Infantaria. A 135ª Brigada (formada por 5 batalhões de infantaria) estava estabelecida na região fortificada de Aihun, tendo 1 batalhão em Shanshenfu e duas companhias em Chaoshi. A 123ª Divisão de Infantaria, com base em Sunwu, mantinha o grosso de suas forças na região fortificada de Sunwu, ao norte da cidade, com o seu 269º Regimento de Infantaria cobrindo as principais rotas a leste. Ao contrário da grande maioria das unidades japonesas na Manchúria, estas estavam em boas condições de combate, pois seus comandantes haviam detectado os preparativos soviéticos para o ataque e haviam se aprestado para enfrentá-lo.

Cedo, na manhã de 11/08/45, unidades avançadas, com preparação de artilharia, desembarcaram em Heiho, Sacalina, Aihun e Holomoching, engajando forças japonesas. Assim que os destacamentos avançados conseguiam estabelecer pontos de apoio, as forças principais iniciavam a travessia. As 3ª e 12ª Divisões atravessaram o rio a oeste e leste de Konstantinovka; a 396ª Divisão e o 368º Regimento de Montanha, perto de Blagoveshchensk; e a 101ª Área Fortificada ao sul de Blagoveshchensk. Devido à escassez de material de travessia, foram necessários 5 dias para transportar todas as unidades através do rio. Esse lento processo forçou os comandantes a empenhar suas unidades aos poucos. Destacamentos de vanguarda engajaram os japoneses em posições avançadas ao sul de Holomoching e ao norte de Aihun a 12/08/45, enquanto outras uni-

dades desembarcavam como reforço para as que já estavam em combate.

No dia seguinte, forças suficientes estavam disponíveis para implementar a ofensiva. A 3ª Divisão, com o 70º Regimento de Fuzileiros e tanques da 74ª Brigada de Tanques, penetraram as posições defendidas pelo Batalhão Murakami (269º Regimento de Infantaria) perto de Shenwutan, nas alturas a nordeste de Sunwu. A leste de Sunwu, o 214º Regimento de Fuzileiros (12ª Divisão), atravessou o rio Amur em Chiko e seguiu para oeste ao longo da estrada de Sunwu contra o flanco esquerdo japonês, mantido pelo 3º Batalhão do 269º Regimento de Infantaria. Enquanto isso, a 396ª Divisão, a 258ª Brigada de Tanques e o 368º Regimento de Montanha repeliu a 135ª Brigada Mista Independente na direção da região fortificada de Aihun. Pequenos destacamentos atravessaram o rio Amur mais ao norte em Huma e Santaoka, destruindo pequenas forças japonesas estacionadas ali.



Veículos anfíbios da 2ª Frente do Extremo Oriente. Em primeiro plano, um jipe anfíbio fornecido pelos americanos.

A 14 e 15 de agosto, ferozes combates tiveram lugar nas principais regiões fortificadas japonesas. As 3ª e 12ª Divisões, apoiadas pela 73ª Brigada de Tanques, romperam através da posição de Shenwutan (dispersando o Batalhão Murakami, forçando a retirada dos japoneses para a colina de Nanyang, a leste de Sunwu) e atacaram o corpo principal das forças japonesas na região fortificada de Sunwu. Enquanto isso, a 74ª Brigada de Tanques, reforçada com uma companhia de fuzileiros, um batalhão de artilharia e um regimento antitanque, seguia para o sul, desbordando Sunwu pela estrada de Peian. A 396ª Divisão e o 368º Regimento de Montanha cercaram a maior parte da 135ª Brigada japonesa na região fortificada de Aihun. Essa força também enviou um destacamento (formado em torno da 258ª Brigada de Tanques) para perseguir os japoneses a su-

doeste, ao longo da estrada de Nen Cheng. Os soviéticos passaram então para a tarefa de eliminar os bolsões de resistência japoneses, com forte emprego de artilharia, enquanto destacamentos avançados seguiam para o sul. O progresso foi lento devido às estradas ruins, tornadas ainda piores pelo mau tempo. Para facilitar o movimento, o QG do Exército anexou dois batalhões de engenheiros para cada destacamento avançado. As duas forças prosseguiram para o sul, separadas por uma brecha de mais de 150 quilômetros.

A resistência japonesa nas regiões fortificadas de Aihun e Sunwu continuou determinada ainda por vários dias, com os japoneses realizando frequentes incursões contra seus sitiados. O General Terëkhin empenhou grandes recursos de artilharia pesada e de aviação para reduzir as duas áreas. Finalmente, a 17/08/45, a resistência começou a ceder e todos os pontos-fortes eventualmente renderam-se ou foram destruídos. Ao todo, o 2º Exército Bandeira Vermelha capturou 17.061 soldados e oficiais em Sunwu. Aihun continuou resistindo contra os ataques do 614º Regimento (396ª Divisão) e da 101ª Área Fortificada até 20/08/45, quando os remanescentes 4.520 homens renderam-se.



Petlyakov Pe-2, bombardeiro leve padrão soviético. Para abrigar a grande armada aérea que participaria da invasão, foram construídos 96 aeródromos.

Enquanto a redução de Aihun e Sunwu prosseguia, elementos do 2º Exército Bandeira Vermelha continuaram a sua lenta marcha para o sul. Nos dias 20 e 21 de agosto, Nen Cheng e Peian foram ocupadas. Após a rendição das forças japonesas, a marcha tornou-se meramente administrativa e as unidades continuaram simplesmente a marchar para Tsitsihar e Harbin.

### Outras Ações

Os soviéticos realizaram ainda outras operações no âmbito do Comando do Extremo Oriente. A 11/08/45, o 56º Corpo (parte do 16º Exército, do Major-General L. G. Cheremisov) atacou o sul da

ilha Sacalina a 11/08/45. Formado pela 79ª Divisão de Fuzileiros, pelas 2ª e 5ª Brigadas de Fuzileiros e pela 214ª Brigada de Tanques, o 56º Corpo atacou as posições da 88ª Divisão de Infantaria japonesa. Embora o Exército Vermelho superasse os japoneses na proporção de 3:1, ele foi incapaz de avançar devido à obstinada defesa nipônica. A 16/08/45, a 113ª Brigada de Fuzileiros e o 365º Batalhão Independente de Infantaria Naval desembarcaram em Toro, flanqueando a principal linha de resistência japonesa. Depois, disso, a defesa entrou em colapso. Os combates prosseguiram de forma desorganizada até 21/08/45 e, a 25/08/45, a capital da ilha, Toyohara, foi ocupada. Dos 20.000 japoneses que defendiam a ilha, mais de 18.000 renderam-se.

O próximo alvo das forças soviéticas foram as ilhas Curilas, que eram defendidas por 3 divisões: 91ª (responsável pelas ilhas de Shishkotan, Paramushir, Shumushu e Onkotan), 42ª Divisão (Shimushiro) e 89ª (Iturup e Kunashiri). Além disso, a 129ª Brigada defendia Urup e o 41º Regimento, Matua, totalizando cerca de 80.000 japoneses. A 18/08/45, o 87º Corpo (transferido para o 16º Exército a 12/08/45) desembarcou na parte sul das ilhas Curilas, com o apoio da Flotilha do Pacífico Norte. Os desembarques ocorreram em Iturup, Kunashiri, Shishkotan, Urup e outras ilhas menores. Enquanto isso, o Major-General A. R. Gnechko, comandante da Área Fortificada de Kamchatka, recebeu ordens de conquistar as ilhas do norte, começando pelo desembarque em Shumushu. Aqui, o comandante da 91ª Divisão de Infantaria japonesa, Tenente-General Tsutsumi Fusaki, que já havia recebido o comunicado da rendição japonesa e estava apenas esperando a chegada dos americanos para se entregar, foi surpreendido pelo bombardeio soviético e reagiu, causando verdadeiro massacre entre os atacantes: cerca de 2.000 mortos ainda na praia. No dia seguinte, Fusaki recebeu ordens para cessar o combate, porém, as tropas da 101ª Divisão de Fuzileiros (reforçada) continuaram a atacar e o feroz combate perdurou ainda por mais dois dias. Afinal, a 21/08/45 deu-se o cessar-fogo e os japoneses começaram a se render no dia 24/08/45. Nas ilhas Curilas, os soviéticos arrebanharam 63.840 prisioneiros e prosseguiram com os movimentos de ocupação até 05/09/45, 3 dias após a assinatura da rendição japonesa<sup>10</sup>.

O desastre no desembarque em Shumushu tem razões predominantemente políticas, devido à desmedida ambição soviética em conquistar um território pela força mesmo após a rendição japonesa! Sem planejamento adequado, sem os mei-

<sup>10</sup> Os historiadores russos alegam que esses movimentos cessaram a 01/09/45, mas isso é incorreto.

os necessários e com imposições irreais, o assalto a Shumushu parece mais ter sido realizado pelo Exército Vermelho de 1941 que pelo de 1945.

Entre 18 e 24 de agosto, pequenos destacamentos aerotransportados, de efetivos que variavam entre companhia e batalhão, foram lançados para ocupar pontos estratégicos, tais como: entroncamentos ferroviários, portos, aeródromos, etc. Destacamentos aerotransportados ocuparam as cidades de Changchun, Mukden, Kirin, Harbin, Dalny, Dairen e Port Arthur (os dois últimos para evitar uma eventual ocupação americana). Outras ações também foram implementadas no Norte da Coreia e na Ilha Sacalina. Na maioria das vezes, esses grupos não sofreram oposição e, de fato, algumas guarnições japonesas renderam-se ante a sua chegada. Todavia, houve alguns confrontos entre essas forças e grupos de japoneses que se recusavam a aceitar a rendição de seu país.



Soldados japoneses entregam suas armas.

## Desfecho

Enquanto o avanço soviético desbaratava o Exército Kwantung, o governo japonês discutia a rendição. A invasão soviética da Manchúria e o lançamento das bombas atômicas em Hiroshima e Nagasaki tiveram um impacto devastador sobre os membros do gabinete. A 14/08/45, os japoneses contataram as potências aliadas e informaram que aceitavam os termos de rendição divulgados na Conferência de Potsdam. Na mesma noite, o Imperador Hiroito ordenou o cessar-fogo. O General Yamada, porém, ignorou a ordem e os soviéticos mantiveram então as operações militares. Tudo isso foi agravado ainda por problemas de comunicação (nos dois lados) e pelo fato de que havia muitos militares japoneses que se debatiam com seu senso de honra. Eles ainda entendiam a rendição como algo inaceitável pelo código Bushido. As negociações para um cessar-fogo na Manchúria só começaram realmente a 19/08/45, após o Alto Comando Imperial japonês

ter aplinado as questões de honra pessoal.

Ainda assim, diversas unidades japonesas continuaram a resistir, fosse em desafio às ordens recebidas do governo, fosse por não tê-las recebido. Enquanto o precário cessar-fogo, o impacto causado pela fulminante ofensiva soviética e a incerteza geral da situação paralisavam o Exército japonês, os soviéticos moviam-se para consolidar o seu controle sobre a Manchúria.

A ofensiva como um todo atingiu seus objetivos bem à frente do que havia sido programado. Para todos os efeitos, a resistência organizada japonesa se extinguiu após 18/08/45. A ação dos soviéticos então se limitou a agrupar e guardar prisioneiros, desarmar as unidades japonesas e realizar movimentos para ocupar as áreas restantes do centro e do sul da Manchúria.

O sucesso da Frente Transbaikal deveu-se, primeiramente, a um movimento audacioso e a uma tacanha resposta japonesa. No oeste da Manchúria, os japoneses estavam completamente despreparados e foram quase sempre surpreendidos. Quando os japoneses identificaram a penetração soviética, decidiram retirar suas unidades para o interior da Manchúria central, sem tentar seriamente se opor ao avanço inimigo. Unidades deixadas nas regiões de fronteira foram avassaladas ou isoladas, flanqueadas e, por último, destruídas. As unidades que recuaram para a Manchúria central e as já estabelecidas na região não chegaram a oferecer uma resistência significativa. Quando as unidades soviéticas atingiram Taonan e Wangyemaio, as negociações para o cessar-fogo e panfletos conclamando os japoneses à rendição já minavam a determinação japonesa.

Se os japoneses tivessem se posicionado para defender o terreno acidentado que os soviéticos seriam obrigados a atravessar, a resistência japonesa poderia ter sido bastante significativa. Mesmo pequenas unidades, empenhadas nos passos das Grandes Montanhas Khinghan a oeste de Lupei, poderiam ter causado sérios transtornos a toda o cronograma de invasão. A resistência que unidades japonesas ofereceram em Hailar, Halung-Arshaan e nos passos de Yakoshih a Pokotu mostra o que tal ação poderia ter realizado. Embora o poderio esmagador dos soviéticos indubitavelmente terminasse por superar tal oposição, permanece o fato de que a velocidade da ofensiva soviética só foi possível devido à descoordenação, indecisão e insubordinação dos comandos japoneses, o que acelerou a desintegração de toda a posição nipônica. A ação da Frente Transbaikal então se tornou o movimento decisivo na Manchúria.

A ação da 1ª Frente do Extremo Oriente complementou muito bem o audacioso avanço da Frente Transbaikal. Pelo esforço bem-sucedido no leste,

os soviéticos obrigaram os japoneses a ter que dar atenção para ambas as frentes, enfraquecendo a reação contra o avanço soviético a oeste. Desde o princípio, as forças japonesas estavam desequilibradas e foram mantidas nessa condição através de toda a campanha.

Ao operar em força, sob condições de tempo abomináveis, obtendo a surpresa e atacando ao longo de eixos que atravessavam terrenos considerados inadequados para a movimentação de grandes unidades, os soviéticos conseguiram manter sob forte pressão toda a fronteira leste da Manchúria, esmagando as posições avançadas e impedindo os japoneses de estabelecer novas e viáveis linhas defensivas na retaguarda. Assim, as ações japonesas a leste de Mutanchiang, em Taipingling e a leste de Tumen revelaram-se galantes, mas inúteis. Aqui, como em toda parte na Manchúria, a mobilidade, o poder de fogo e o uso de blindados e artilharia decidiram a questão.

A queda de Mutanchiang e Wangching a 16/08/45 definiu a vitória soviética. A falta de blindados e de armas antitanques no campo adversário teve grande influência no desenrolar das operações. Em vão os japoneses cediam terreno, pois seu impacto nas linhas de abastecimento soviéticas era negligenciável e as novas posições para onde recuavam não estavam muito melhor preparadas para enfrentar os invasores que as que haviam sido abandonadas. As medidas verdadeiramente suicidas aplicadas pelos japoneses serviram apenas, quando muito, para retardar o avanço soviético – nunca deter. As fortificações de fronteira foram defendidas com tenacidade e bravura, mas, desde o início, sem esperança de êxito. Em Hutou, Tonguing e Suifinho, as guarnições japonesas combateram até o extermínio ou a exaustão. Porém, essa valente defesa pouco fez para prejudicar o avanço soviético que já havia ultrapassado de muito tais posições. Na Manchúria Oriental, como no oeste, o Alto Comando japonês havia subestimado gritantemente as potencialidades da ofensiva soviética quanto à sua concentração de meios e sua capacidade de manobra.

A 2ª Frente do Extremo Oriente, operando num front de 1.300 quilômetros, teve que enfrentar constante mau tempo e terreno difícil, bem como uma oposição muito mais efetiva que a encontrada em outros setores. O combate aqui foi tão severo que frustrou as expectativas do comando da Frente.

O 15º Exército superou os problemas de terreno através da excelente coordenação entre as forças de terra e navais. As operações anfíbias tiveram um importante papel no seu sucesso final. A lentidão do progresso foi, em grande parte, devido ao aguerrimento das tropas japonesas no setor, mas, também, às dificuldades em transportar os

meios necessários através do rio Amur nos primeiros dias da operação. A despeito de tudo, a Frente cumpriu sua missão: ele reteve as forças nipônicas estacionadas no norte da Manchúria e impediu que essas forças se reunissem ao Exército japonês mais ao sul. Mas, como muitas vezes acontece com unidades que tem missões secundárias, suas tropas travaram alguns dos mais ferozes combates da campanha da Manchúria.

Como resultado do meticuloso planejamento soviético e da aplicação de um plano ousado e imaginativo, as perdas soviéticas foram relativamente pequenas, principalmente se comparadas com operações similares contra os alemães: 12.103 mortos e 24.550 feridos. As perdas materiais foram mínimas: 76 tanques e canhões de assalto, 232 canhões e 62 aviões. Estima-se que os japoneses perderam cerca de 84.000 homens, entre oficiais e soldados, e tiveram 594.000 prisioneiros, incluindo 143 generais e 20.000 feridos. O material bélico capturado aos japoneses foi entregue aos comunistas chineses para a sua luta contra o Kuomintang de Chiang Kai-shek.

### Conclusões

O Alto Comando soviético planejou que as operações na Manchúria durariam pelo menos um mês e se preparou em função disso. Contudo, a vitória foi obtida em não mais que 7 dias – os engajamentos e movimentos subseqüentes foram quase que mera formalidade. Assim, os soviéticos anteciparam seu cronograma em 3 semanas, sofreram baixas relativamente leves e esmagaram o famoso Exército Kwantung. Até mesmo os comandantes soviéticos ficaram surpresos pela dimensão e rapidez de seu sucesso.

Qual a razão da vitória soviética? Para começar, essa vitória já era inevitável. A preponderância material soviética e o estado enfraquecido do Exército Kwantung faziam a derrota japonesa ser óbvia. A verdadeira questão então passa a ser: por que a vitória soviética foi tão rápida?

Se pudéssemos resumir essa campanha em poucas palavras, elas seriam: velocidade, surpresa, flexibilidade e engenhosidade.

A necessidade de velocidade permeou toda a operação, do planejamento à execução. O desejo de rapidez foi mais bem expresso pelo uso generalizado de destacamentos avançados, além da utilização de meios blindados já no primeiro escalão de ataque.

Os soviéticos conseguiram obter total surpresa estratégica. O gigantesco movimento de tropas da Europa para a Ásia foi feito dentro do maior segredo possível e, já no teatro de operações, os soviéticos conseguiram ocultar a magnitude da sua concentração.

A maioria dos serviços de inteligência do Exército Kwantung informou que os soviéticos não poderiam realizar grandes operações até o outono de 1945, após o fim da estação das chuvas, ou talvez somente na primavera de 1946. No momento do ataque, o General Yamada estava ausente, viajando para Darien. Oficiais de alta patente do 5º Exército japonês estavam ausentes, numa conferência de planejamento em Yehho. Assim, esses importantes oficiais estavam fora de seus postos no momento crucial.

As tropas só marcharam para suas posições de partida no último momento possível, obtendo assim a surpresa tática.

Em particular, os soviéticos conduziram operações em tempo adverso e na escuridão, no início e ao longo da campanha. Próximo a rios, o tempo prejudicou o avanço das unidades, mas ele também teve o efeito de aumentar o falso senso de segurança dos japoneses.

Tendo que controlar tantas formações em tantos lugares simultaneamente, a liberdade de comando para seus executantes tornou-se até inevitável. A habilidade demonstrada pelos soviéticos, em todos os níveis hierárquicos, de explorar as situações, manobrar e tomar a iniciativa sempre que necessário foi algo extraordinário. Isto simplesmente não existia em 1941 e agora, em 1945, era lugar-comum.

A engenhosidade foi demonstrada em muitas ocasiões, em que os soviéticos lançaram mão de idéias criativas (nem sempre bem-sucedidas). Este é outro aspecto único da campanha soviética na Manchúria.

Os soviéticos respeitaram a reputação, pelo menos de nome, do Exército Kwantung. Eles haviam combatido os japoneses anteriormente e conheciam muito bem a bravura e o aguerrimento do soldado japonês. Mesmo sabendo que o Exército Kwantung de 1945 não era o mesmo de 1939, eles não menosprezaram o adversário. Os soviéticos aparentemente tinham um bom conhecimento dos dispositivos japoneses e dimensionaram as suas forças apropriadamente – às vezes, até em excesso.

Os planos japoneses até poderiam ter alguma chance de sucesso contra um inimigo mais fraco. Todavia, toda a condução da campanha foi levada a efeito com certa despreocupação, se não petulância, por parte da liderança japonesa, refletindo um equivocado grau de confiança em suas predições e na sua capacidade de resistir a uma ofensiva soviética.

Mas a verdade é que os nipônicos enfrentaram uma força altamente profissional, liderada pela elite do corpo de oficiais soviético, treinada em 4 anos de guerra contra o até então melhor Exército do mundo. As unidades empenhadas na Manchú-

ria estavam entre as melhores do Exército Vermelho e seu equipamento havia sido testado e triunfado contra o melhor arsenal que a Europa podia produzir.

A operação manchuriana pode ser considerada como a pós-graduação das forças armadas soviéticas, o ápice de um treinamento que se iniciou na Rússia em junho de 1941.

O Exército Soviético de 1941 era imenso. Suas unidades eram grandes e desajeitadas. As unidades de fuzileiros organizadas como exércitos, corpos, divisões e regimentos eram o esteio de sua estrutura, apoiada por todo tipo de unidades de tanques, artilharia, cavalaria, engenharia, etc. Essa grande variedade de forças era difícil de controlar, requeria quantidades de equipamentos não disponíveis em 1941 e demandava liderança inspirada e competente, igualmente inexistente quando a guerra começou. Além disso, os comissários políticos tolhiam toda a liberdade de ação dos comandos, em todos os níveis.

Após os desastres catastróficos dos primeiros meses da guerra, o Exército soviético sobreviveu a duras penas e, a partir do inverno de 1941-42, iniciou um lento processo de reconstrução.

Os soviéticos aumentaram o poderio das divisões de fuzileiros e orientaram a reestruturação de suas forças ofensivas em torno dos blindados. No início de 1942, o QG de corpo de fuzileiros foi reintroduzido, seguido pelo corpo de tanques em abril e pelo corpo mecanizado em setembro. Novos exércitos de tanques foram criados e, durante 1944, o tamanho e complexidade das unidades foram aumentando, em função da evolução dos métodos e da disponibilização de meios, incluindo o grande auxílio prestado pelos veículos fornecidos pelos aliados através do Lend-Lease. Operações móveis a grande profundidade tornaram-se possíveis. Os soviéticos eventualmente desenvolveram uma capacidade que simplesmente inexistia após os expurgos stalinistas da década de 30. Em 1945, o Exército soviético dominava completamente a arte da guerra móvel, tendo a doutrina, o equipamento e os recursos para implementá-la em suas melhores possibilidades. A campanha manchuriana validou toda a experiência que os soviéticos haviam ganho na guerra contra a Alemanha e representou o mais alto grau do estado de arte militar soviética na 2ª Guerra Mundial.

Para chegar a esse grau de eficiência, foi necessário sofrer muito. Para atingir tal amadurecimento e experiência, muitos reveses e fracassos tiveram que ser amargados e lições tiveram que ser assimiladas.

Como acontece na vida de qualquer um...